

I ATLANTIC CONFERENCE HISTORY, CULTURE AND HERITAGE 2021

LEISURE, TRAVEL AND TOURISM

27 - 30 SEPTEMBER 2021

UNIVERSITY OF THE AZORES
PONTA DELGADA
S. MIGUEL ISLAND - AZORES

ORGANIZAÇÃO



APOIOS



TISSOT - CONCERT 1874 (DETAIL)

RESUMOS / ABSTRACTS

27 de Setembro / 27 September

Conferência de Abertura / Opening Lecture

Rosemary Sweet (University of Leicester – UK) - *De-centring the Grand Tour in eighteenth-century travel*

Nota biográfica / biographical note: Professor of Urban History at the Department of Economic and Social History of the University of Leicester (UK). After studying History at Oxford, where she was awarded her PhD and held a junior research fellowship, she joined the University of Leicester.

Professor Rosemary Sweet considers herself an historian of eighteenth-century British urban and cultural history, but recently she begun to move into the nineteenth century. She is based in the Centre for Urban History and have long list of publications, between books and articles. We highlight the book, *Cities and the Grand Tour. The British in Italy, c. 1690-1820*, 2012; ISBN13: 9781107020504 and, also, some of the most recent works as: “Antiquarian transformations in historical scholarship: the history of domesticity from Joseph Strutt to Thomas Wright”, in Perry Gauci and Elaine Chalus (eds.), *Revisiting the Polite and Commercial People: Essays in Georgian Politics, Society and Culture in Honour of Professor Paul Langford*, 2019, pp 153-170; “The preservation of Crosby Hall, 1830-50”, in *Historical Journal*, 60:3, 2017, pp. 687-719 or “Antiquarianism and ruins’ and ‘Croyland Abbey”, in Dale Townshend, Michael Carter and Peter Lindfield (eds.), *Writing Britain’s Ruins 1700-1850*, 2017, pp. 43-75.

Painel / Panel - A festa em contexto rural ou urbano / The Festivities in Rural or Urban Context

Maria Isabel Machado Lemos (CRIA/ISCTE-IUL) - *Religião, património e contemporaneidade: festejos de São João Baptista na Ilha de Santo Antão*

Resumo / abstract: Esta comunicação constitui uma reflexão acerca dos festejos de São João Baptista, património cultural imaterial de Cabo Verde desde 2017. Objetiva-se a problematização da coexistência de práticas tradicionais e atividades de lazer incorporadas ao longo da última década e que fazem da cidade de Porto Novo, em Santo Antão, um epicentro para jovens, fiéis, turistas nacionais e internacionais, comerciantes e investigadores durante o mês de Junho. As comemorações decorrem, em menor escala, porto da ilha, mas a análise estará centrada no programa oficial que decorre em Porto Novo e congrega diversos tipos de atividades de carácter religioso e lúdico. Também serão observadas as dinâmicas suscitadas pela recente patrimonialização da festa e a consequente dialética entre a salvaguarda do tradicional e o investimento em novas atividades. A relação entre Património Cultural e Turismo também será abordada, dado o impacto e divulgação das festividades após o ano de 2017. Esta reflexão está baseada em diferentes metodologias como observação participante (2019), entrevistas e consulta bibliográfica, aplicadas aquando da investigação etnográfica doutoral da autora *in loco*.

Nota biográfica / biographical note: Maria Isabel Lemos é antropóloga e sua investigação está focalizada nas Práticas e Políticas da Cultura no âmbito das Tradições Orais e do Património Cultural Imaterial. É colaboradora do Centro e Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) e do Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT) e doutoranda no programa Antropologia: Políticas e Imagens da Cultura e Museologia (ISCTE-IUL). Atualmente desenvolve projeto de investigação doutoral em Cabo Verde e outros em parceria com o Instituto do Património Cultural local. Mestre em Culturas Visuais pela Faculdade de Ciências Sociais

e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (FCSH-UNL) e Bacharel em Relações Internacionais pelo IBMEC-Rio de Janeiro, trabalhou para o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA/UNEP) no Brasil.

Francesco Valente (INET – md/FCSH – U. Nova de Lisboa) - *O turismo em Pernambuco, terra do frevo*

Resumo / abstract: O processo de patrimonialização é evidentemente ligado ao turismo cultural. Dialogando com a literatura recente da etnomusicologia sobre práticas expressivas no contexto das festas populares, sua articulação com processos sociais e políticos, abordo o papel do frevo, género expressivo protagonista do Carnaval Multicultural de Pernambuco (Recife e Olinda), inscrito na Lista Representativa do Património Imaterial da Humanidade da UNESCO (em Paris, 5 de Dezembro de 2012).

Proponho um estudo sobre o impacte do fenómeno do turismo, das políticas de salvaguarda e sobre o consumo turístico das manifestações culturais em Pernambuco. Pernambuco tem tido um consistente crescimento da indústria do turismo, dispondo de uma infraestrutura capaz de hospedar um grande número de visitantes, sendo um dos principais destinos do turismo no Brasil. Recife destaca-se no plano do turismo cultural, enquanto lugar onde é possível usufruir das manifestações culturais do inteiro estado de Pernambuco. Apesar do frevo e do maracatu serem configurados como símbolos culturais de Pernambuco, indago sobre as reais possibilidades de acesso às manifestações culturais: estes géneros expressivos são um “produto” acessível ao turista ao longo de todo o ano? Aproveita-se de maneira racional este recurso cultural fora do período carnavalesco?

Nota biográfica / biographical note: Francesco Valente is an Italian, living in Lisbon since 1996. He is graduated in Literatures (Università Statale di Milano), in Music (Escola Superior Música de Lisboa). He has attended two year of the Masters in Art in Ethnomusicology, achieving a classification of 16/20. He wrote his dissertation, taking orientation by prof. Salwa El-Shawan Castelo Branco, and co-advisor prof. Carlos Sandroni, about the music of Northeast Brasil, Frevo. He was working as member of the Center for Research on Carnival’s Music of Pernambuco, located in the Federal University of Pernambuco (UFPE). Actually he is writing the thesis “O frevo de Pernambuco: contextos performativos, hibridez e património imaterial”, to achieving the PhD of Ethnomusicology in the same institution.

He attended various courses and workshop of electric bass and double bass since 1996: courses in Havana (Cuba) at the National School of Arts (ENA), Barreiro School of Jazz in 2003. He has collaborated and performed with numerous portuguese and international artists. He plays actually in several Portuguese festivals and numerous festivals in the international circuit of Jazz and World Music: Montreux Jazz Festival, Sfinx Festival, Exit Festival, Boom Festival, Rock in Rio Festival, etc. He play actually with Terrakota, Orquestra Todos, Coladera & Marcos Suzano, Cordel, Anonima Nuvolari, Jungle Jazz Orchestra, Tora Tora Big Band, Jungle Jazz Orchestra, JP Simões, Joao Pires, Susana Travassos, Suzie & the boys, Chibanga Groove, Xafu and MoFrancesco Quintetto as a band leader.

Alberto A. Araújo Fernandes (CECS/U. Minho) - *Festa, património e turismo: o caso da Bugiada e Mouriscada de Sobrado*

Resumo / abstract: Além da sua dimensão social, as festividades têm tido a capacidade de se posicionarem como um dos principais atrativos turísticos para algumas localidades, sobretudo num contexto mais rural. A festa tradicional e popular, ancorada na história e (re)vivida ciclicamente pela comunidade, representa um importante ativo patrimonial, económico e turístico. São diversos os motivos que fundamentam a realização de uma celebração. Na sus esmagadora maioria, as festividades em Portugal, conciliam uma vertente religiosa

com uma dimensão profana, sendo este um dos fatores que pode ajudar a compreender o seu poder de atrair multidões. A Bugiada e Mouriscada de Sobrado é uma festa que anualmente acontece no dia de São João Batista em Sobrado, Valongo. Atrai 20 a 30 mil visitantes a uma vila onde os residentes não ultrapassam 7000. De igual forma também a diáspora sobradense viaja para participar na sua festa. Sendo uma festa que recria a luta entre Mouros e Cristãos, é também um exemplo vivo dessa herança que atravessou o atlântico e é replicada um pouco por toda a América do Sul, estando na origem de múltiplas viagens cujo impacto em várias áreas contribui largamente para a importância crescente que as festividades têm no atual mundo globalizado.

Nota biográfica / biographical note: Alberto Fernandes, natural de Miranda do Douro, concluiu a licenciatura em Professor de Ensino Básico, variante Educação Musical na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, tendo participado do programa Erasmus, na Vilnius Pedagoginis Universitetas, Lituânia.

Como professor, lecionou expressão musical de Trás-os-Montes ao Algarve passando pela ilha da Boa Vista, em Cabo Verde. Em 2015 conclui o mestrado em Gestão Artística e Cultural pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo tendo como dissertação “Património Cultural Mirandês: um contributo para uma abordagem político-económica”.

Trabalhou no Museu da Terra de Miranda e colabora ativamente com associações culturais como a ALCM – Associação de Língua e Cultura Mirandesas ou Galandum Galundaina, em atividades ligadas à promoção do património cultural mirandês, como sejam a participação em conferências, organização de festivais, eventos e exposições.

A identidade cultural, economia da cultura, património cultural imaterial e o modo como este é percecionado pela comunidade fazem parte dos interesses de investigação.

Atualmente é doutorando em Estudos Culturais no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, em Braga, e investigador no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade no âmbito do projeto FESTIVITY “Festa, património cultural e sustentabilidade comunitária. Investigação e comunicação no caso da Bugiada e Mouriscada de Sobrado”.

Maria Manuel Velasquez (CHAM / U. Açores - Museu de Angra do Heroísmo) – *Reconciliação social, afirmação liberal e turismo regional nas festas populares de Angra do Heroísmo (1838-1928)*

Resumo / abstract: Na primeira metade do século XIX a realização de festas populares no contexto urbano de Angra do Heroísmo deu ocasião e um interessante momento de fusão entre expressões culturais mais antigas, e momentos de ensaio, experimentação e afirmação dos rituais públicos dos novos poderes e grupos sociais emergentes no pós-guerra civil.

O processo de recodificação da festa, a sua desaristocratização e crescente municipalização dará lugar à construção de uma imagem da “tradição” ela própria motivadora da argumentação e de ciclos turísticos regionais direcionados para a Terceira que ocorrerão nas primeiras décadas do século XX no âmbito dos intercâmbios culturais que a argumentação autonomista promovia.

Enquanto fenómeno com interesse historiográfico, a sua escrita tem-se cruzado com a carência de pesquisa de novas fontes, com alguma reescrita com base em relatos secundários do pós-Restauroação, e no silêncio quase absoluto sobre as dinâmicas e estratégias da primeira metade do século XX.

Aclarar aquele momento de transição, e identificar as suas repercussões no início do século XX angrense é o propósito deste artigo.

Nota biográfica / biographical note: Maria Manuel Velasquez Ribeiro é mestre em Museologia e Património pela Universidade dos Açores com a dissertação “Colecionar na Periferia: Manuel Coelho Batista de Lima e a construção da museologia açoriana”. Pós-Graduada em História Insular e Atlântica pela mesma Universidade, e Licenciada em História pela Faculdade de Letras de Lisboa. Técnica Superior do Museu de Angra do Heroísmo. Autora de diversos estudos e publicações sobre a museologia e o património regionais. Secretária da Mesa do Instituto Histórico da Ilha Terceira (IHIT) e investigadora associada do CHAM-A. Sócia individual do ICOM e membro do Grupo de Sistemas de Informação em Museus GT-SIM) da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) desde 2013.

Painel /Panel - Formas de lazer e de sociabilidade / Forms of Leisure and Sociability

Margarida Vaz do Rego Machado (CHAM/U. Açores) - *Serões e dança: dois pilares da sociabilidade das elites de Oitocentos*

Resumo / abstract: Nos Açores, apesar das limitações da insularidade e do conservadorismo da sociedade, a melhoria económica e social advinda do comércio da laranja, da comercialização do vinho do Pico e do negócio da caça à baleia, assim como a vinda de diversas famílias estrangeiras que passaram a residir no arquipélago ou as viagens feitas pelos insulanos à Europa, os ventos da modernidade foram-se acentuando e muitos hábitos socioculturais europeus foram-se adaptando à realidade insular de oitocentos.

O objetivo desta comunicação será analisar de que modo os lazeres mundanos: bailes, festas dançantes idas ao teatro, serões musicais, contribuíram para uma maior sociabilidade entre as elites açorianas assim como estas novidades culturais acentuavam o seu status social.

Nota biográfica / biographical note: Margarida Vaz do Rego Machado é licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, fez o seu doutoramento, na área de História Moderna, na Universidade dos Açores onde foi professora até Março de 2021, altura em que se reformou da docência. Foi diretora do CHAM-Açores e coordenadora do Mestrado em História Insular e do Atlântico (séculos XV a XX). A inserção dos Açores no mundo atlântico e as redes mercantis aí organizadas são um campo de investigação constante do seu trabalho, com especial enfoque para a economia e sociedade açoriana no século XVIII e início do século XIX. Atualmente este campo de investigação incide sobre a importância da economia gerada pelo Tabaco, em particular através do dinamismo do seu comércio no contexto de um “sistema atlântico do tabaco”. Tem publicado livros, capítulos de livros e artigos académicos e feito parte de alguns projetos internacionais.

Diana Cooper-Richet (CHCSC/U. Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines - France) – *The press for foreign travelers: a space of cosmopolitan sociability born in the nineteenth century*

Resumo / abstract: After the "Grand Tour", dear to the dilettantes of the 18th century, the decades that followed saw the number of travelers progressively increase. During the "Century of the newspaper" the men and women who visited a foreign country or decided to live in one wanted to keep informed, wherever they were, and, in a language, they were familiar with. Thus, in different parts of the world, foreign language newspapers were launched, in English in France, Italy and Spain, in French in Brazil, for instance. These periodicals were at the origin of the emergence of a new space of sociability in which readers could meet regularly, virtually, in situ if they wished - in a country that was not their own - thanks to a certain number of items. The list of visitors recently arrived in the country, as well as targeted advertisements, information on clubs, social and cultural meetings, religious ceremonies and charities, were the vectors of this cosmopolitan sociability. The aim of this paper is to analyze the way in which a conviviality open to the world was born and developed around this press, but within which the "entre-soi" was carefully maintained.

Nota biográfica / biographical note: Diana Cooper-Richet est un chercheur/Senior Researcher: Centre d'histoire culturelle des sociétés contemporaines (CHCSC) - Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines (UVSQ). Diplômée/graduate Science Po-Paris. PHD Université Paris I-Panthéon Sorbonne. Habilitation à Diriger des Recherches (HDR) - UVSQ. Vice-President in charge des Relations internationales de l'UVSQ (2005-2012). Chaire française UNESP, São Paulo (2012). Curran fellow, John Hopkins University (2020-21). Membre fondateur/founding member réseau/network Transfopress – pour l'étude de la presse en

Isabel Albergaria Sousa (CESEM-NOVA FCSH; Conservatório de Ponta Delgada) - *Uma Orquestra Sinfónica no meio do Atlântico em plena Grande Guerra*

Resumo / abstract: Em 18 de Dezembro de 1915, a *Orquestra Sinfónica* da *Academia Açoreana de Amadores de Música* inaugurou um novo e arrojado projecto musical em Ponta Delgada, com o seu primeiro concerto no Teatro Micaelense. Sob a batuta de José Cordeiro, músico militar, a *Orquestra Sinfónica* era composta por outros músicos militares e por amadores de música locais, incluindo mulheres. Entre Dezembro de 1915 e Novembro de 1917, em plena Grande Guerra, a *Orquestra Sinfónica* teve vários concertos no Teatro Micaelense, realizou conferências-concerto no Ginásio do Liceu Central de Ponta Delgada, participou em espectáculos patrióticos e inaugurou o emblemático Coliseu Avenida, em 10 de Maio de 1917, onde ainda apresentou mais dois concertos sinfónicos. Com o principal objectivo de criar na sociedade micaelense “um gosto elevado pela música” e de se transformar numa verdadeira academia de música, a *Orquestra Sinfónica* foi pioneira na introdução do cânone sinfónico nos Açores, numa época em que no continente português esse tipo de formação instrumental se começava a afirmar. Enaltecida por uns e olhada com desconfiança por outros, a *Orquestra Sinfónica* era uma forma de lazer e sociabilidade associada à arte musical, no meio do Atlântico, em tempos particularmente difíceis.

Nota biográfica / biographical note: Natural da ilha de S. Miguel - Açores, Isabel Albergaria Sousa é doutorada em Musicologia Histórica pela NOVA FCSH, investigadora do CESEM-NOVA FCSH e mestre em Órgão (variante ensino) pela Escola Superior de Música de Lisboa. Como organista apresenta-se regularmente em concerto. Na qualidade de investigadora, é autora de várias publicações sobre música, em particular nos Açores entre o final do século XVIII e o primeiro quartel do século XX, participando como conferencista em eventos científicos.

Foi membro da Comissão dos Órgãos Históricos dos Açores e consultora para a secção de Música Erudita do novo Museu Francisco de Lacerda, na ilha de S. Jorge. É organista titular do órgão histórico da Igreja Paroquial de S. José, em Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, e presidente do Conselho Executivo do Conservatório Regional de Ponta Delgada.

Marissa Gorberg (CPDOC/FGV – Rio de Janeiro - Brasil) – *Praia nos Anos 1920: uma análise transnacional de representações gráficas da imprensa periódica*

Resumo / abstract: A proposta visa à investigação de ilustrações e caricaturas publicadas em revistas ilustradas da década de 1920 que retratavam o banho de mar e a frequência às praias como forma de sociabilidade. Sob perspectiva transnacional, pretende-se empreender um exercício de interpretação de representações gráficas ancoradas em veículos de mídia impressa de países europeus e sul-americanos, a fim de flagrar possíveis fluxos interatlânticos de ideias e sensibilidades capazes de conformar valores e práticas associados a rituais de lazer. Em um momento no qual a fruição do litoral adquiria novos contornos, impulsionada pelo trânsito de mensagens próprio de uma cultura midiática em expansão, o hábito de ir à praia acionava uma série de dinâmicas sociais relativas a questões de gênero, prerrogativas de distinção e balizas morais, no curso de um modelo de modernidade ocidental imbricado no consumo e no aproveitamento da natureza. À luz de uma análise não circunscrita a fronteiras nacionais, as representações se afiguram um repositório de vestígios que enunciam ações e reações envolvidas na utilização da faixa litorânea; sua

observação permite entrever o papel dos periódicos na difusão de imaginários, descortinando aspectos do processo de construção das praias como destino associado ao prazer.

Nota biográfica: Marissa Gorberg é Doutora em História, Política e Bens Culturais pelo CPDOC da Fundação Getúlio Vargas, com participação, como bolsista CAPES, do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior, junto ao Kings College London. É autora dos livros "Belmonte: caricatura dos anos 1920", finalista do Prêmio Jabuti em 2020 na categoria Ciências Humanas, e "Parc Royal: um magazine na belle époque carioca". Marissa integra o grupo de pesquisas "Imprensa e Circulação de ideias: o papel de jornais e revistas nos séculos XIX e XX", coordenado por Isabel Lustosa (FCRB) e Tania de Luca (UNESP/Assis).

Maria Ana Bernardo (CIDHEUS/U. Évora) – *Práticas Associativas, cidades e lazer no sul de Portugal na primeira metade do século XX*

Resumo / abstract: A história do associativismo em Portugal evidenciou que, pelo menos desde o início da segunda metade do século XIX, as práticas sociais de determinados grupos incluíam a pertença a associações voluntárias, que tornaram mais numerosas partir da década de oitenta do mesmo século.

As associações voluntárias, nomeadamente as que perseguiam propósitos de cultura e recreio, tinham maior expressão em meios mais diferenciados e complexos do ponto de vista social e funcional e, portanto, localizam-se sobretudo nos centros urbanos.

A hipótese de uma correlação positiva entre a urbanização e a dinâmica associativa, mormente a índole cultural e recreativa, sustenta o nosso inquérito. Pretende-se indagar sobre a relevância das sociabilidades promovidas das pelas associações para a disseminação de práticas e estilos de vida indicativos do processo de modernização da sociedade portuguesa coeva.

Adota-se como espaço de análise as cidades capitais de distrito do sul de Portugal, em benefício da comparação. A cronologia da primeira metade do século XX pretende apreender continuidades e mudanças relativamente às sociabilidades associativas tendo em conta as alterações do campo político ocorridas naquele período.

Nota biográfica / biographical note: Maria Ana Bernardo is a professor at the Évora University (Department of History) and member of the Research Centre CIDEHUS/UE.

Her research interests are focussed on Urban History, Sociability Practices, Leisure and Tourism History, Political Elites and Social Stratification. She had participated in some FCT projects, such as: "Networked Cities: Urban infrastructures in Portugal 1850-1950" and "Cultural life in provincial towns. Public space, sociability and representations (1840-1926)", both financially supported by the Foundation of Science and Technology of Portugal.

She publishes both in national and international journals and she is author or co-author of some books and participated in collective books.

Helena Gonçalves Pinto (HTC-CEF/FCSH U. Nova) – *As termas portuguesas como lugares de lazer e de sociabilidade. A inovação do conceito de turismo de saúde*

Resumo / abstract: A história da água, como agente terapêutico, começa na capacidade ancestral da observação dos melhoramentos em animais feridos a que se seguiram benefícios no Homem. Antes das suas origens científicas, o uso da água mineral era associado à espiritualidade e ao contato direto com esse recurso emergente; depois, seguiram-se práticas sociais de higiene, saúde e convívio, que têm tomado os dias das águas nas práticas de lazer, sociabilidade e convivialidade.

Esta experiência singular, para a qual o espaço de representação social tem sido parte integrante, é uma linha contínua entre gerações de empreendedores, técnicos, médicos e aquistas. A história dá-nos os seus nomes e a sua importância na construção destes territórios que se tornaram completos, cenários idílicos e essenciais para um quotidiano entregue à saúde.

As termas portuguesas transformaram-se, marcando o fervilhar da moda em plena Belle-Époque, nos seus rituais, ou nas novas preocupações com o corpo e a alma, em relação às quais o espaço de acolhimento se desenha com base numa programação que ganha novos contornos – a compatibilização da terapêutica com as atividades de bem-estar, de recuperação física e psíquica; o termoludismo e os grandes espaços de água coletivos; a organização do conjunto edificado, de forma a viabilizar o funcionamento anual; e os valores ecológicos, como matriz da sustentabilidade de uma atividade milenar em território sensível, e que marca a inovação do conceito do turismo de saúde.

Neste ciclo que nunca se finda, as termas portuguesas estão na origem das práticas de turismo, e o património com suas heranças e novos espaços, podem ser lugares de inovação, aprendizagem, criatividade, conhecimento e bem-estar; e, pela sua exemplaridade, uma referência para outros territórios até à atualidade, em que uma visão holística de bem-estar atrai cada vez mais um público jovem, que busca uma compensação ao stress do quotidiano num território único, não deslocável, que exige, por isso, acrescidos cuidados no ordenamento territorial e a preservação do património e do ambiente.

Nota biográfica / biographical note: Helena Gonçalves Pinto é licenciada em História UAL. Doutora em Arquitetura (especialização em Teoria e História) pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (2015). Licenciatura em História pela UAL. Investigadora Integrada do História, Territórios Comunidades - CEF Nova Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Docente da Universidade Autónoma de Lisboa. Especialista em História e Arquitetura Termal e Hospitalar, História das Ciências da Saúde, Património e Turismo. Prémio Conferências, APOM, 2020. Prémio José de Figueiredo 2010, com a obra "O Desenho das Termas: História da Arquitectura Termal Portuguesa", em co-autoria J.M.

Sophie Coquelin (INET-md . F. Motricidade Humana/U. Lisboa) - *Bailar chamarritas na ilha do Pico: Acto de sociabilidade ou de patrimonialização?*

Resumo / abstract: As *chamarritas* na ilha do Pico inserem-se atualmente em eventos rituais ou festivos, públicos ou privados e em zonas rurais ou urbanas. A versatilidade desta prática coreográfica nos parece ser o resultado de uma sucessão de processos de revitalização que iniciaram em meados do Século XX.

Hoje, com a mudança de regime do património cultural, do material para o imaterial, o foco envolve não só a performance, mas também o próprio contexto de execução das *chamarritas*: o baile. Considerando o baile como um palco de encontros, refletiremos sobre a questão da sociabilidade e da patrimonialização, a partir de dois tipos de mobilidade ativos no arquipélago açoriano: o turismo e a emigração.

O convívio gerado nestas situações bailatórias leva-nos a analisar a noção de emoção patrimonial que toca tanto o turista como o emigrante. No entanto, a alegria e o à-vontade dos que bailam escondem uma realidade: as *chamarritas* são danças que implicam uma aprendizagem prévia. Com efeito, um bailador-mandador indica de forma codificada as figuras coreográficas a executar.

Entre a vontade de manter as tradições vivas e a vontade integrar todos os presentes, geram-se divergências que operam no quadro desta prática cultural. A comunicação irá refletir sobre estas tensões.

Nota biográfica / biographical note: Sophie Coquelin é licenciada em Etnomusicologia e Mestre em "Ethnologie des arts vivants", Sophie investiga os processos de revitalização da dança e da música de raiz

tradicional em Portugal. Como bolsista de doutoramento da Reitoria da Universidade de Lisboa, iniciou em 2017 o doutoramento em Motricidade Humana, especialidade de Dança, na Faculdade de Motricidade Humana. Orientada pelo Professor Daniel Tércio, estuda as relações entre a antropologia e a arte, abordando a questão da multimodalidade e da voz atuante no baile de chamarritas.

Na interface entre o mundo académico e a sociedade civil, a sua experiência profissional teve lugar na Associação PédeXumbo enquanto produtora cultural, no Institut Occitan d'Aquitaine como assistente do etnomusicólogo Jean-Jacques Casterêt e no centro de investigação INET-md polo FMH, com uma bolsa de investigação para Mestre. Participou na organização e na gestão de diversos arquivos sonoros, visuais e documentos escritos, nomeadamente: i) *Ibn Battuta* - base de dados de La Maison des Cultures du Monde; ii) *Terpsicore* - base de dados de dança e artes performativas em Portugal do INET-md polo FMH; iii) *Sondaqui* - base de dados do Institut Occitan d'Aquitaine; iv) *A Dança Portuguesa a Gostar Dela Própria* - website da Associação PédeXumbo. Foi consultora em Etnomusicologia para o filme *Sinfonia Imaterial* de Tiago Pereira, editado pela Fundação INATEL. Foi também consultora em Antropologia para o espetáculo *Fica no Singelo* da Companhia de dança Clara Andermatt. (orcid.org/0000-0002-0011-1283).

Maria da Luz Correia e Catarina Rodrigues (CECS/U. Minho e LABCom/U. Beira Interior – FCSH - U. Açores) – *Seascapes: documentary cinema in the Azores in the first half of the 20th century*

Resumo / abstract: The origins of cinema in the Azores are deeply rooted in the sea. The first Azorean documentaries, with portraits of the sea and its relationship with work, daily life, leisure and landscape, fill in the category of “not a movie films”, as the designation proposed by Dan Streibe (2009), offering an opportunity to think about the relationship between documentary cinema, advertising, propaganda, journalism and tourism. This research, crossing visual culture studies and island studies (Stephens, 2013; Hernández Adrián & Crichlow, 2014; Holt, Martin Jones & Jones, 2018), seeks to combine the analysis of the first documentaries shot in the archipelago with the research of their reception in the press. The Documentário Terceirense (1927), the first Azorean movie directed by Luís Lourenço da Costa, is one of the objects of this research, which also includes Os acontecimentos dos Açores (1931), by Antero de Tovar Faro, and Arquipélago dos Açores (1938), by Heinrich Gartner. We seek to reflect on the political, social, economic and technological conditions that give context to these first documentaries, directed by resident Azoreans, but also by passing filmmakers. Additionally, we intend to question the narratives and visions about the sea, insularity, travel and territory, set in motion in this group of documentaries.

Nota biográfica / biographical note: **Maria da Luz Correia** is an Assistant Professor in the Department of Languages, Literatures and Cultures, in the University of Azores and a researcher at Communication and Society Research Centre (University of Minho). She holds a PhD in Communication Sciences, from the University of Minho, and in Sociology, from the Université Paris Descartes - Sorbonne. She is interested in the subjects of visual culture and history of media.

Catarina Rodrigues is an Assistant Professor in the Department of Languages, Literatures and Cultures, in the University of Azores and a researcher at LabCom (University of Beira Interior). She holds a PhD in Communication Sciences, from the University of Beira Interior. She is interested in the subjects of journalism, semiotics and visual culture.

Painel /Panel - Lugares de lazer e de convívio / Leisure and Social Places

Pedro Pascoal de Melo (ICPD) – *A Assembleia Furnense e a semana dos nove dias: lazer e convívio nas Furnas em 1931*

Resumo / abstract: A estância balneária das Furnas foi, desde meados do século XIX, o local de vilegiatura de eleição da sociedade micaelense, que ali ocorria entre julho e setembro, para desfrutar dos benefícios dos banhos termais locais e gozar da frescura e beleza dos parques e jardins ali existentes.

Essas estadias eram sempre animadas por concorridas reuniões sociais, nomeadamente na Assembleia Furnense (ou Assembleia das Furnas), sociedade recreativa fundada por um grupo de veraneantes e destinada a promover o convívio e a diversão, que proporcionava a leitura de jornais, jogos de sociedade, palestras, sessões musicais, representações teatrais, saraus familiares e bailes.

A partir finais da década de 1920, esta sociedade ir organizar as chamadas Festas de Verão ou Semana das Furnas, que atingiram o seu auge em 1931, ano em que decorreram durante nove dias, entre 22 e 30 de agosto (daí a designação de "Semana dos Nove Dias"), oferecendo um extenso programa que anunciava soirées dançantes, batalhas de flores, burricadas, corridas de cavalos, provas de natação, gincanas de automóveis, concursos de beleza, descantes populares, piqueniques e outros atrativos.

Nota biográfica / biographical note: Pedro Pascoal de Melo (Ponta Delgada, 1961) é licenciado em Estudos Portugueses (Universidade dos Açores) e Ingleses; licenciado em Património Cultural (Universidade dos Açores) e pós-graduado em Património, Museologia e Desenvolvimento (Universidade dos Açores). Investigador nas áreas de História e Património local, é membro do Instituto Cultural de Ponta Delgada (onde exerce funções diretivas e é mentor do projeto ICPD/Coleção Fotográfica Digital), coordenador da Casa Armando Côrtes-Rodrigues/Morada da Escrita e vice-presidente da Comissão Municipal de Toponímia, Distinções Honoríficas e Património Cultural de Ponta Delgada. Tem colaboração em jornais, revistas, livros, programas televisivos e colóquios sobre assuntos da sua especialidade.

Irene Vaquinhas (CHSC/ Faculdade de Letras - U. Coimbra) – *Em fuga da Guerra Civil de Espanha. Espanhóis na praia da Figueira da Foz (1936-1939): proposta de itinerário histórico*

Resumo / abstract: Neste estudo apresenta-se uma proposta de itinerário histórico tendo por base "lugares da memória" da presença de refugiados da Guerra Civil de Espanha na praia da Figueira da Foz. Desde finais do século XIX, a cidade converteu-se numa afamada estância balnear, muito procurada por veraneantes de nacionalidade espanhola que se tornam clientes assíduos da localidade e os principais destinatários de muitas das atividades de lazer organizadas na época estival. O início da guerra civil em Julho de 1936 vem alterar essa situação, reduzindo o afluxo turístico, com impacto no comércio local que sofre uma acentuada quebra. Em simultâneo, a cidade acolherá espanhóis em fuga. A partir de documentação histórica, disponível em arquivos locais e nacionais, bem como de obras literárias que abordam o assunto procede-se à identificação e ao mapeamento dos lugares onde viveram ou que frequentaram durante a sua permanência na cidade, resgatando-se a memória desses espaços sob o ponto de vista do conflito ou dos acontecimentos traumáticos que lhes estão subjacentes. O percurso traçado, ao ativar histórias de vida, procura articular a valorização do património local com a cultura cívica, constituindo uma forma de dar visibilidade a uma parte da história da cidade que tem estado submersa. O itinerário oferece, ainda, a possibilidade de se converter num produto turístico-cultural, dado o interesse que desempenha, na atualidade, o turismo ligado aos locais de conflitos bélicos, segmento do setor mais vasto do turismo memorial.

Nota biográfica / biographical note: Irene Maria de Montezuma de Carvalho Mendes Vaquinhas é doutorada em História e professora catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra desde 2009. Foi Coordenadora Científica do Centro de História da Sociedade e da Cultura de Novembro de 2013 a Outubro de 2020. Foi representante da Universidade de Coimbra no projeto ATHENA (Advanced Thematic Network for Activities on Women's Studies), da União Europeia. Tem colaborado em vários projetos internacionais. É membro da Academia Portuguesa da História.

Inês Vieira Rodrigues (CEAU-F. Arquitetura U. Porto) – *O mar dos Açores: a regulação de um território lúdico*

Resumo / abstract: A história dos mares tem dado um contributo essencial ao projeto contemporâneo que assenta na compreensão dos mecanismos de globalização. O turismo é uma força económica global e a experiência marítima do lazer programado constitui-se no antídoto perfeito para a logística da época áurea das viagens aéreas. Atualmente, com o crescimento substancial das atividades turísticas nos Açores, o meio marítimo é fundamental na divulgação publicitária do arquipélago. Na fabricação desta narrativa, a difusão da ideia de “natureza” é essencial e enquadra-se, em grande parte, numa dissociação do território açoriano do seu processo urbano. Contudo, num momento em que a importância do ordenamento marítimo é imposta a nível europeu, em particular nos Açores, importa entender como é que a crescente urbanização do mar conduz a processos de regulação da atividade turística. Neste sentido, a própria ideia de lazer é sujeita à regulação e ao planeamento.

Tal como afirma John Mack (2018), o conceito de integridade territorial associado à terra foi estendido ao mar apenas recentemente. Deste modo, o planeamento do espaço marítimo consiste num instrumento suscetível de legitimar reivindicações no plano da territorialidade, pelo que encerra em si mesmo uma ferramenta determinante num contexto histórico e espacial que está em mudança.

Nota biográfica / biographical note: Inês Vieira Rodrigues (Tomar, 1988). Mestre em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (MIARQ-FAUP, 2012), com a dissertação intitulada “Rabo de Peixe – sociedade e forma urbana”. O livro com o mesmo título foi publicado em 2016 pela Editora Caleidoscópio, com apresentações públicas na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas e na Casa dos Açores em Lisboa. Durante o percurso académico frequentou a École Polytechnique Fédérale de Lausanne ao abrigo do Programa Erasmus (2010-2011). Trabalhou durante mais de 7 anos em escritórios de arquitetura, entre Portugal e França. Começou o seu percurso profissional nos M-Arquitetos (Ponta Delgada, 2013-2014), seguido do escritório Feld architecture (Paris, 2015). Ainda na capital francesa, integrou a equipa dos DDA architectes (2015-2016) onde trabalhou na reabilitação e conservação da Villa E-1027, de Eileen Gray e Jean Badovici; e na manutenção das Unités de Camping, de Le Corbusier, obras que integram o património francês do século XX (Roquebrune-Cap-Martin). No mesmo escritório, desenvolveu a fase de projeto e de acompanhamento da obra de construção de uma moradia em Meudon, França, distinguida em 2017 com o prémio francês Archinovo. De regresso a Portugal, fez parte da equipa da Summary (Porto, 2017-2020), como arquiteta e gestora de projetos. Desde 2020, é Bolseira de Investigação para Doutoramento –FCT e investigadora integrada no Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (CEAU-FAUP), no grupo de investigação Morfologias e Dinâmicas do Território (MDT), onde desenvolve o seu estudo sobre o território dos Açores.

Painel /Panel - Relatos e literatura de viagens / Reports and Travel Literature

Maria da Graça Ventura (CH/U. de Lisboa) – *A Relação da Expedição de Fernando de Soto à Flórida em 1538 feita por um fidalgo de Elvas (Évora, 1557)*

Resumo / abstract: Vinte e três portugueses juntaram-se em Sevilha, em 1538, para se integrarem na expedição de Fernando de Soto à Florida. Para os sobreviventes, uma odisseia por terras distantes do Norte. O que viram, o que vivenciaram, o que sofreram, de que morreram, poderemos inferir da única narrativa por terras hispano-americanas concebida em português por um dos participantes. Trata-se de um texto redigido por um autor que, de si, apenas quis registar a origem social e a naturalidade - hum fidalgo d'Elvas.

Introduziremos a obra do Fidalgo de Elvas dimensionando o seu impacto, desmontando o discurso em função da relação autor/obra. Cruzaremos os quatro relatos da expedição para possibilitar a reconstituição de espaços de figuração do autor. Como Foucault, consideramos que todos os textos são portadores de signos que reenviam para o autor. Tentaremos identificar, isolar e unir esses signos para facilitar ao leitor o esboço de um retrato de um viajante português na América de Quinhentos.

Procuraremos a pista dos termos reveladores, convictos de aí encontrar refletida a imagem que o Fidalgo projeta de si próprio e dos outros. Viajaremos no espaço mental, com o enigma da frase e do frasear, certos de navegar num espaço de difícil abordagem.

Nota biográfica / biographical note: Maria da Graça Alves Mateus Ventura completed a Ph.D. pela Universidade de Lisboa (2003-02-07), na área de Letras –História da Expansão Portuguesa, com a tese “Portugueses no Peru ao tempo da União Ibérica: cumplicidade, mobilidade e vivências”, publicada pela Imprensa Nacional em 2005. É investigadora integrada no Centro de História da Universidade de Lisboa, investigadora associada no CHAM e membro da AHILA (Associação de Historiadores Ibero-americanistas e europeus). Membro da E-COST –European Cooperation in Science and Technology / www.cost.eu

Inês Thomas Almeida (INET- md/FCSH – U. Nova) - *Turismo no feminino: a escritora Esther Bernard em Portugal em 1801*

Resumo / abstract: No fim do século XVIII, Portugal foi visitado por um número significativo de viajantes alemães, que deixaram relatos preciosos para entendermos a vida cultural portuguesa e também a sua percepção e recepção no espaço alemão, textos esses que têm sido muito pouco estudados em Portugal. Regra geral, estes relatos trazem consigo uma narrativa implícita, relacionada com o contexto cultural de quem escreve. Torna-se então necessário retirar-lhes uma série de filtros, recorrendo ao confronto do material com o contexto social, histórico e pessoal em que foi produzido. Um dos testemunhos mais interessantes é o de Esther Bernard, escritora prussiana conhecida nos meios berlinenses pela sua luta pública pelos direitos das mulheres e apelidada de “a Wollstonecraft alemã”, que esteve um ano em Portugal entre 1801 e 1802 e nos deixou um relato em dois volumes. Esta comunicação enquadra criticamente alguns aspectos descritos por Bernard sobre as formas de convívio e sociabilidade em Portugal, como os teatros, as bibliotecas, as assembleias e as igrejas, passando pela condição das mulheres portuguesas e sua participação no espaço público, em articulação com outras narrativas da época e reflectindo sobre a considerável disseminação, na Alemanha, desta que é a única voz feminina sobre Portugal neste período.

Nota biográfica / biographical note: Natural da República Dominicana, Inês Thomas Almeida é investigadora do INET-MD e doutoranda em Ciências Musicais Históricas da FCHS-UNL onde escreve, sob a orientação de Rui Vieira Nery, uma tese sobre a música em Portugal nos finais do Antigo Regime segundo fontes alemãs. Recebeu uma Bolsa de Mérito da Universidade de Évora em 2001 e 2002, atribuída ao melhor aluno de cada curso. Tem artigos publicados sobre os salões literários berlinenses no fim do século XVIII (nos Cadernos de Estudos Sefarditas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), sobre o relato da viajante alemã Esther Bernard a Portugal em 1801 (na Revista Portuguesa de Musicologia) e sobre as relações entre os compositores portugueses e o Terceiro reich entre 1939 e 1941 (na revista alemã Iberoromania/De Gruyter). Viveu na Alemanha entre 2003 e 2016 onde criou a ONG “Berlinda” para o apoio à comunidade portuguesa em Berlim. Neste âmbito, foi responsável por inúmeras iniciativas de cariz cultural, social e humanitário e recebeu vários prémios e distinções pelos serviços prestados à comunidade. É trisneta da escritora e militante feminista Eliza de Paiva Curado.

Ana Cristina Correia Gil (CHAM/ U. Açores) - *Viagens e identidade: a experiência de Briant Barrett nos Açores (1812-1814)*

Resumo / abstract: Os relatos de viagens expressam vivências subjetivas e únicas em espaços que podem eventualmente ser massificados e já conhecidos, mas que cada viajante-narrador vive e descreve à sua maneira. Hoje, mais do que a descrição dos espaços (que frequentemente já não são novos), queremos saber como um viajante específico vivenciou determinado local. A Literatura de Viagens acaba por ser, assim, uma imersão na cultura do Outro, naquilo que ela tem de diferente, mas também de comum com o viajante. Os textos deste subgénero literário desenham a imagem das sociedades visitadas, criam espaços dentro do discurso destinados à admiração ou à rejeição e apresentam materiais que servem para enriquecer diversas áreas do conhecimento: geográficos, históricos, linguísticos, económicos, políticos, da natureza, antropológicos, religiosos, entre outros. O viajante desenha, assim, o perfil identitário do lugar que visita e, simultaneamente, vai deixando pistas para a configuração da sua própria identidade. É o caso da obra *Relato da minha viagem aos Açores 1812-1814*, de Briant Barrett, na qual o autor descreve minuciosamente aspetos das ilhas açorianas por onde passou, numa narrativa em que avultam os vários traços identitários dos Açores, apresentados, em alguns passos, por contraste com o seu país natal Barrett, a Inglaterra.

Nota biográfica / biographical note: Ana Cristina Correia Gil completed a PhD in Portuguese Culture at the University of the Azores (Portugal) in 2006, with the thesis *National Identity in Portuguese Literature. From Fernão Lopes to the end of the Nineteenth Century*, published in 2015 by the Centre for the Humanities (CHAM), of which she is a research member.

Since 1993 she teaches Portuguese Culture, Culture and Identity and Journalism in the School of Social Sciences and Humanities - University of the Azores. Between 2016 and 2021 she was President of the School of Social Sciences and Humanities, and between 2014 and 2017 she was Director of the Library and Archive of the University of the Azores.

Her research interests are identity issues and their relation to theory of culture, national culture and nationalisms, with a special focus on literature. She regularly participates in conferences, in Portugal and abroad, with works about authors and themes connected to Portuguese Culture, such as Alexandre Herculano, Ramalho Ortigão, Antero de Quental, Fialho de Almeida, Vitorino Nemésio, Miguel Torga, Mário de Carvalho, António Lobo Antunes, José Saramago, Gonçalo M. Tavares, Valter Hugo Mãe, Afonso Cruz, Dulce Maria Cardoso and Possidónio Cachapa. She also has some works connected to Communication Studies.

In 2014, she has won the Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão Prize with the essay «Different perspectives about National Identity: The Portuguese case».

Cláudia Faria (CETAPS – Madeira) - *Azores and Madeira by Julia Roundell. A naïf topography or the wanderings of the self?*

Resumo / abstract: In 1890, Julia Roundell (1845-1931), a keen observer and naturalist, published “A visit to the Azores. With a chapter on Madeira”, a travelogue dedicated to her beloved father, Wilbraham Spencer Tollemache that resulted from a voyage to the Portuguese Atlantic Islands, Azores and Madeira where depicting the island’s natural beauty and mild climate, she particularly noted the picturesque atmosphere and the peculiar traditions of the territory while providing advice for future travelers.

In this paper and while highlighting the role of women travellers in the 19th century, unfairly signaled as “just harmless sighters” whose accounts focus on how and why (Robinson,1994: 4) we wish, on the one hand, to discuss how the art of travelling, though unsuitable of ladies, is crucial to achieve “eudaimomia” (blessedness) and to balance the individual topography and on the other hand, to address the extent of the Portuguese Islands’ position in the mapping of [world] travel literature.

Nota biográfica / biographical note: Cláudia Faria (DRC-Madeira) studied Anglo-American Culture and Literature, having presented a master thesis entitled “Phelps- percursos de uma família britânica na Madeira de Oitocentos”, published by Funchal 500anos in 2008.

She is interested in cultural studies, mainly in the British influence on Madeira Island as well as in travel literature, diaries and ego documents and private archives and family collections, in particular.

Her research field also includes island studies and mobility, chiefly, the impact of migration flow on Madeira Island’s identity. She has been recently engaged in life stories and oral history.

She is a member of CETAPS (Centre for English, Translation, and Anglo-Portuguese Studies), Lisbon branch and IABA Europe (Association pour l’autobiographie). She is currently the chief editor of *Islenha* (magazine) and responsible for the DRC Madeira publication department.

Paulo Figueira (CEC e CLEPUL) – *Viagens de João dos Reis Gomes: a Europa vista por um madeirense, na primeira metade do século XX*

Resumo / abstract: João dos Reis Gomes, diretor dos periódicos *Heraldo da Madeira* e *Diário da Madeira*, romancista, primeiro crítico de teatro em Portugal, tido como o primeiro a nível mundial a fundir a representação teatral e o cinema (no drama histórico *Guiomar Teixeira*), fundador da tertúlia “Cenáculo”, grande impulsionador da comemoração dos Quinhentos Anos da Madeira e sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, deixou-nos três volumes que constituem um legado dos seus itinerários de viagens, entre 1926 e 1931. *Através da França, Suíça e Itália* (1929), *Três Capitais de Espanha* (1931) e *Através da Alemanha* (1949), reunidos, postumamente, num volume único, *Viagens* (2020), pela Imprensa Académica da Universidade da Madeira, encerram a curiosidade de um olhar ilhéu sobre o exterior, neste caso, países europeus, num contexto político difícil, quer internamente, quer externamente. João dos Reis Gomes emprega, no relato das suas viagens por diferentes longitudes europeias, o seu sentido crítico e de humor, acutilância cultural, bem como laivos do relato jornalístico, não deixando de transmitir elementos de reflexão ontológica, filosófica e política, como lhe é reconhecido pela sua elevada craveira intelectual, através destes relatos por diferentes longitudes europeias

Nota biográfica / biographical note: Paulo Figueira é investigador colaborador do CEC e do CLEPUL, licenciou-se em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa (UMa), em 2001, e é mestre em Estudos Interculturais, com a dissertação *Percursos da subjectividade pós-modernista: um contributo para a análise das poéticas de José Agostinho Baptista e Eduardo White* (UMa), em 2008. É aluno do doutoramento em “Ilhas Atlânticas: História, Património e Quadro Jurídico-Institucional” (UMa). Elaborou artigos para as revistas *Islenha*, *Pensardiverso* e *Navegações*. É autor de entradas nas áreas da Linguística, Literatura e Cultura Clássica, para o *Dicionário Enciclopédico da Madeira*. Participou nos congressos: II Jornadas “Islas Atlánticas” (ULPGC- Casa Colón, 2018); III Jornadas “Islas Atlánticas” (ULPGC-Casa Colón, 2019), Congresso Internacional “Lugares Pioneiros” (CLEPUL-UMa, 2019); Colóquio Internacional “O romance histórico em língua portuguesa: repensando o século XIX” (Universidade do Minho, 2019). Participou no documentário da RTP-Madeira “600 Anos”, com intervenções sobre o Pe. Manuel Álvares, João dos Reis Gomes e José Agostinho Baptista. É autor do “Posfácio –Notas de Viagens” à obra *Viagens*, de João dos Reis Gomes (Imprensa Académica, 2020).

Aline Bazenga (CLUL e CIERL/U. Madeira) – *A Ilha da Madeira na literatura popular romântica em língua inglesa: cronotopias de experiências turísticas*

Resumo / abstract: Neste trabalho, pretende-se analisar a paisagem sociocultural e linguística numa amostra de seis romances populares românticos de língua inglesa cuja narrativa está situada na ilha da Madeira. Mais do que o pano de fundo geográfico no qual têm lugar as narrativas românticas, observa-se que o eixo espaço-tempo insular atinge os protagonistas, levando à sua transformação individual e favorecendo o desenvolvimento da sua relação romântica. Para tal, contribui o facto de estarmos perante uma ilha que, segundo várias perspetivas, pode ser vista como “objeto de desejo”, “zona de contacto”, “espaço ecótono” ou ainda como uma “heteropia feliz”. Na análise adotada, esta pluralidade conceptual do objeto insular encontra-se integrada no conceito de cronotopia aplicado à representação de experiências turísticas. É através dele que se procura observar o lugar – ilha da Madeira – e os sistemas de significação criados neste tipo de literatura romântica e que tendem a privilegiar uma visão anglocêntrica do espaço de encontro entre culturas, a de um eu / insular e a de um outro / turista.

Nota biográfica / biographical note: Aline Bazenga, doutorada em Letras – Especialidade Linguística Francesa (2004), é Professora Associada da Universidade da Madeira (Funchal, Portugal), membro da Equipa de Investigação em Dialectologia e Diacronia do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL, Lisboa, Portugal) e coordenadora da área da Linguística do CIER-UMa (Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais na Universidade da Madeira). Desde 2010, os seus principais interesses de pesquisa centram-se na abordagem sociolinguística variacionista da variação e mudança linguística, em particular na análise da variação sintática do Português Europeu Falado na Ilha da Madeira.

Cristina Brito (CHAM/FCSH – U. Nova de Lisboa) - *Mar de Palavras, Ondas de Baleias: a apreciação e conceptualização de cetáceos na história e literatura*

Resumo / abstract: As baleias, grandes mamíferos que habitam os oceanos de todo o mundo, incluem membros da Sub-ordem Mysticeti (baleias de barbas) da Ordem Cetacea, e o cachalote da Sub-ordem Odontoceti (baleias de dentes). Estes animais marinhos são, historicamente, associados a criaturas fantásticas e monstruosas – sereias, tritões, serpentes, krakens. Em conjunto, desempenham um papel no desenvolvimento das sociedades humanas, até agora silencioso, que pode ser resgatado aos desconhecidos abismos subaquáticos

e às profundezas esquecidas dos arquivos. Desta forma, podem ser analisadas a partir da história ambiental ou da ecologia marinha e conservação, da criptozoologia, das práticas e usos, ou ainda do ponto de vista da produção e crítica literária, permitindo abordagens diferentes e criando distintas problemáticas. Ao tentar responder a questões sobre a sua conceptualização, emprego um olhar plural sobre as fontes, a historiografia e corpo de literatura muitíssimo diversificado. Assim, encontro na(s) baleia(s) uma existência real, mas também uma convicção, uma crença; encontro o animal ou a representação do mesmo. Concretiza-se quanto objeto de estudo em contexto histórico e o agente produtor dessa mesma história; tanto é narrador como paisagem, ora dá voz ou tem voz. A baleia é continuamente apropriada e simbolicamente representada numa multiplicidade de formas e formatos; é um hiper-objeto.

Nota biográfica / biographical note: Cristina Brito é Professora Auxiliar no Departamento de História da NOVA FCSH, Lisboa, e Diretora do CHAM - Centro de Humanidades. Cristina Brito tem vindo a usar uma abordagem interdisciplinar, comparativa e transcultural nas suas pesquisas sobre o passado dos oceanos e das interações entre humanos e outros animais. Os seus interesses científicos incluem a história ambiental marinha, história do Antropoceno, e práticas e as percepções tradicionais, indígenas, imperiais e globais relacionadas com a exploração dos ecossistemas marinho, contribuindo para a construção de narrativas históricas sobre os oceanos. É membro da direção da rede internacional OPI - Oceans Past Initiative, da Cátedra UNESCO O Património Cultural dos Oceanos, e investigadora responsável de vários projetos europeus. Obteve recentemente uma Synergy Grant, do Conselho Europeu de Investigação, onde é Investigadora Principal em conjunto com três colegas do Reino Unido, com o projeto 4-OCEANS: Human History of Marine Life (a decorrer entre 2021 e 2027).

Francisco Maia Henriques (ICS/U. Lisboa) - *Baleias e baleeiros: os relatos de estrangeiros e a construção de um património cultural.*

Resumo / abstract: A "caça à baleia" no arquipélago dos Açores foi um tema privilegiado de observação por parte dos cidadãos estrangeiros que visitaram as ilhas entre os anos quarenta e oitenta do século XX. Além das descrições etnográficas inseridas em relatos do quotidiano, os viajantes projetaram na realidade observada um passado mítico associado à tradição literária de Herman Melville. Nesta comunicação propomos, em primeiro lugar, uma visão de síntese sobre as diferentes interpretações da baleação feitas pelos visitantes estrangeiros: em particular, os testemunhos de Mario Ruspoli, Bernard Venables, Robert Clarke e Bernard Wolf. Em segundo, procuramos confrontar as percepções dos estrangeiros com aquilo que hoje é definido como «património baleeiro» na região. Ao enunciarmos esta comparação daremos conta das ausências, e das coincidências, que existem entre os relatos do passado e as visões do presente associadas à construção de um património cultural.

Nota biográfica / biographical note: Natural de Lisboa, Francisco Maia Henriques é doutorando do Programa Interuniversitário de Doutoramento em História e do ICS, Universidade de Lisboa. Licenciado em História na Universidade da Cantábria e mestre em História Contemporânea na Universidade Nova de Lisboa. Tenho trabalhado na área da história económica e social e a evolução da indústria portuguesa. Membro do Observatório do Mar dos Açores entre 2011 e 2013, onde colaborei em diversas iniciativas relacionadas com o património cultural e o Museu da Fábrica de Porto Pim. Responsável pelo projecto *Arquivo de Memórias da Baleação*, financiado pelo Governo Regional dos Açores. Consultor científico do novo Museu Francisco de Lacerda, na ilha de São Jorge. Autor do livro *A Baleação e o Estado Novo (1937-1958)* e de artigos em revistas científicas e na imprensa escrita.

Cláudia Helena N. Henriques (CINTURs/U. Algarve) – *Turismo e literatura de viagens: o caso da Amazônia*

Resumo / abstract: O presente artigo visa evidenciar de que modo a cultura pode ser associada a espaços naturais de modo a fomentar o ‘turismo eco cultural’ (eco-cultural tourism) (Quintana, 2020). Neste enquadramento, após uma reflexão teórica sobre a relação cultura, natureza e turismo, avança-se para a análise de um estudo de caso, nomeadamente associado a relatos de viagens de exploradores à floresta Amazónica no século XIX. Em termos metodológicos assenta na análise de conteúdo de um conjunto de textos de viajantes-exploradores-europeus. Em termos de resultados, evidencia-se a ascensão de um turismo eco-cultural apoiado na literatura de viagens.

Nota biográfica / biographical note: Cláudia Helena N. Henriques, Professora Adjunta da Universidade do Algarve, tem vindo a lecionar Economia do Turismo, Economia da Cultura, Planeamento, Gestão e Financiamento ao Turismo. Doutorada no ramo de Economia, especialidade de Planeamento e Política Económica. Autora de vários livros, capítulos de livros e artigos fundamentalmente nos domínios do Turismo Cultural e Criativo bem como Planeamento e Gestão Turísticos. Membro do Research Centre for Tourism, Sustainability and Well-being (CINTURs) da Universidade do Algarve. Tem vindo a integrar vários projetos internacionais e nacionais, financiados.

Ana Gaipo (U. Aveiro) - *A construção sonora das Folias e Foliões nas Festas do Espírito Santo dos Açores na narrativa de viagem*

Resumo / abstract: *Folias* e *Foliões* são elementos centrais nas *funções* e rituais das festas do Espírito Santo. A sonoridade do canto e dos instrumentos com que os *foliões* se apresentam foi descrita em narrativas de viagem oitocentistas. Nestas observamos a estranheza que a sensorialidade do canto dos *foliões* representou para estes viajantes impelindo-os à comparação condicionada pelos padrões da sua cultura. Que impacte teve a dimensão sónica nos relatos produzidos pelos viajantes das narrativas em estudo? Como verbalizaram essa experiência? Em que medida as narrativas de viagem documentam os comportamentos expressivos e rituais das folias?

Neste estudo etnomusicológico analiso as descrições de três viajantes (Barrett, Bullar e Walker) e proponho uma interpretação do modo como perceberam e expressaram o som dos *foliões*, em três ilhas do arquipélago dos Açores. A referência ao canto e ao toque dos *foliões* na literatura de viagens são, por isso, elementos relevantes para o conhecimento das dinâmicas diacrónicas e sincrónicas na revitalização das práticas performativas das *folias* e *foliões*, nas festas do Espírito Santo, no século XXI.

Nota biográfica / biographical note: Natural de Ponta Delgada, Ana Margarida Gaipo iniciou os estudos musicais no Conservatório Regional de Ponta Delgada. Em 1999, concluiu a Licenciatura em Ciências Musicais, pela FSCH-UNL. Desde 1999 é professora de História da Música no Conservatório Regional de Ponta Delgada. Colaborou na *Enciclopédia de Música em Portugal no Século XX* e na *Enciclopédia Açoriana*. Colaborou com a *Glosas*, boletim digital, do MPMP. Em outubro de 2019 iniciou o ciclo de Mestrado, Ramo de Etnomusicologia, no Departamento de Comunicação e Arte (DECA) da Universidade de Aveiro, no âmbito do qual tem desenvolvido investigação sobre *folias* e *foliões* das Festas do Espírito Santo. Em 2020 publicou a obra comemorativa do centenário da Sociedade Filarmónica Lira do Rosário- da vila da Lagoa. É autora do capítulo “Sociedade Filarmónica ‘Lira do Rosário’: um património local” publicado no livro *Our Music, Our World: Wind Bands and Local Social Life*. Faz parte da equipa de investigação do projeto EcoMusic – “Práticas sustentáveis: um estudo sobre o pós-folclorismo em Portugal no século XXI” (PTDC/ART-FOL/31782/2017).

Maria da Conceição Oliveira Guimarães (CAPES / Ministério da Educação - Brasil) - *Navegações, uma viagem imaginária que se sobrepõe à viagem real*

Resumo / abstract: *Navegações*, de Sophia de Melo Breyner Andresen (1919 – 2004), livro de poemas sobre uma viagem da poetisa ao Oriente demonstra que existe sob a capa de uma viagem física uma viagem imaginária em que navegam, simultaneamente, um passado mítico e um presente imaginado em um diálogo ávido para extinguir “memória e tempo”. A princípio, essa viagem seria apenas uma celebração do “Dia de Camões” a Macau, contudo é natural que das viagens físicas emanem diálogos que, segundo o esquema delineado por Stephen Reckert em “O signo da viagem” pertençam, ora ao campo mítico e ou mental ou sobressaiam da própria criação racional dos poetas. Relativamente à poesia, o esboço tipológico reckertino permite vislumbrar-se uma incidência temática maior sobre as viagens imaginárias como é o caso dos argumentos encontrados nas obras de Homero especialmente na *Odisseia*; de Virgílio na *Eneida* e na concepção humano-religiosa inscrita na *Divina Comédia* de Dante Alighieri, durante a Idade Média. Logo, Sophia une a viagem real à viagem imaginária e a partir da inspiração que a viagem real lhe provoca cria instantes de rara beleza poética que se sobrepõem à viagem física.

Nota biográfica / biographical note: Maria da Conceição Oliveira Guimarães, Professora de literaturas de Expressão de Língua Portuguesa. Mestrado em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Doutorado em Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil, com estágio doutoral na Universidade de Coimbra e Pós-Doutoramento em Literatura Estrangeira Moderna pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra com apoio financeiro da CAPES – Foundation, Ministry of Education of Brazil. Colabora frequentemente com publicações de revistas especializadas no âmbito das Literaturas de Expressão de Língua Portuguesa e parecerista de Revistas Nacionais e Internacionais. Livros publicados: *Matizes de uma Poesia Irisada* – Sophia de Mello Breyner Andresen e *Antígona de Sófocles: uma leitura sob a ‘visão em paralaxe’*.

Maria do Carmo Cardoso Mendes (ILCH/U. Minho) - *“Pintado de azul”*: a viagem aos Açores em *Bellis Azorica*

Resumo / abstract: A coletânea poética *Bellis Azorica* (1999) de João Miguel Fernandes Jorge é uma viagem pelo arquipélago dos Açores, revisitando tipos humanos, rememorando episódios e revitalizando o espaço físico. Nela se identificam aspetos recorrentes na obra literária do poeta, nomeadamente a éctrase e o intenso cromatismo, que possibilita um diálogo interartístico literatura-pintura.

Esta comunicação tem assim como principais objetivos: 1) Reconstruir o percurso físico e mental do sujeito poético por algumas ilhas do arquipélago açoriano; 2) Identificar traços humanos que impressionam o sujeito poético; 3) Reconstruir o valor do espaço físico na construção de vetores identitários; 4) Sublinhar a simbologia animal e vegetal que percorre a coletânea poética; 5) Reconhecer o processo efrástico que orienta a viagem poética pelo arquipélago; 6) Sublinhar o valor dos diálogos - literário (com outros escritores, nomeadamente Roberto de Mesquita, Agustina Bessa-Luís e Vitorino Nemésio) – e pictórico (numa obra poética de intenso cromatismo) – em *Bellis Azorica*.

Nota biográfica / biographical note: Maria do Carmo Cardoso Mendes é professora e investigadora da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho. Especialista em Literatura Comparada e em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, tem publicado ensaios sobre: escritores de língua portuguesa (Camões, Padre António Vieira, Camilo, Eça, Camilo Pessanha, Aquilino, Almada, Torga, Agustina Bessa-

Luís, Teolinda Gersão, Almeida Faria, Orlanda Amarílis, Rui Knopfli, Arménio Vieira e Germano Almeida); mito de Don Juan; Ecocrítica; Literatura Fantástica e Policial; influências clássicas na Literatura Portuguesa Contemporânea; Diálogos entre a Literatura Portuguesa e as Literaturas Hispano-Americanas. As suas publicações mais recentes são os livros *Artes e Ciências em Diálogo* (2015) e *Idades da Escrita: estudos sobre a obra de Agustina Bessa-Luís* (2016), *Ecocriticism. Literature, Arts and Ecological Environment* (2018) e *Africanidades Eletivas. 22 Estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa* (2020).

Paula Cotter Cabral (E. S. Vitorino Nemésio – Praia da Vitória) - *Maria Ondina Braga: um ser em passagem*

Resumo / abstract: O diversificado itinerário, que a escrita de Maria Ondina Braga proporciona, fascina qualquer leitor que procure testemunhar as emoções de um “ser em passagem”, num mundo em constante mudança, povoado por adversidades, reflexões e memórias. Apresenta-se, em cada página, um universo geográfico e cultural inesperado, salientando-se as especificidades e o exotismo de continentes como Europa, África e Ásia, sendo este último (sobretudo, os territórios de Goa, Macau e China) o eixo inspirador de grande parte da sua obra. A autora transfere para a escrita as impressões de viagem que marcaram não só a sua individualidade como também a dos outros que com ela conviveram, partilhando experiências diversas de vida. O tom nostálgico e, muitas vezes, sofrido que perpassa no discurso revela a visão de um mundo que nem sempre valorizou e compreendeu o poder das suas palavras. Deste modo, pretende-se analisar como, em *Vidas vencidas* e em *Passagem do cabo*, Maria Ondina deixa transparecer os reflexos culturais e as ambiências da pluralidade dos espaços por onde passou, sem nunca se libertar por completo das amarras que a mantinham ligada à sua terra natal – Braga.

Nota biográfica / biographical note: Paula Alexandra de Sousa Cotter Cabral, natural de Lisboa, nasceu em 1970, e vive na Terceira há quase três décadas. Defendeu, em abril de 2004, a dissertação intitulada “João de Melo: peregrinações da memória”, integrada no Mestrado de Cultura e Literatura Portuguesas, na Universidade dos Açores. Concluiu a licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses, em 1993, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa. Frequentou a primeira edição do Doutoramento em Estudos Portugueses, na Universidade dos Açores, tendo em 2011, registado uma dissertação sobre o espaço em Maria Ondina Braga. Atualmente, pertence à Equipa REDA, Plataforma de Recursos Educativos Digitais e Abertos, da Direção Regional da Educação, à Comissão Coordenadora do ProSucesso e do Plano Regional de Leitura, da Secretaria da Educação da Região Autónoma dos Açores, e leciona Português, na Escola Secundária Vitorino Nemésio –Praia da Vitória. Participou no MLA International Symposium, na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa (23-25 de julho de 2019), no painel «Ilhas de vozes em reencontros compartilhados», com a comunicação “*Meridiano 28: Uma leitura interdita da ínsula em tempo de guerra*”. Alguns dos artigos publicados: «*Ilha Grande Fechada: uma viagem ao interior do Homem*», in *Rememorando Daniel de Sá: escritor dos Açores e do Mundo*, Ver Açor, Ponta Delgada, 2016, pp. 124-129; «*Salas de espera: uma abordagem do espaço na obra de Maria Ondina Braga*», in *Pensar a Literatura no século XXI*, Publicações da faculdade de Filosofia da Univ. católica portuguesa, Braga, 2011, pp. 417-422.

Susana L. M. Antunes (U. Wisconsin / Milwaukee - USA) - *Jorge de Sena: testemunhos do viajante incondicional*

Resumo / abstract: Desde a Antiguidade até aos dias de hoje que a deslocação tem sido apanágio da existência humana. Mediando o mundo, a viagem e, por conseguinte, a literatura que nela se inspira,

tem testemunhado diferentes movimentações ao longo da História. Neste contexto, Jorge de Sena (1919-1978), de ascendência açoriana, viveu diferentes viagens, em momentos distintos da sua vida, as quais foram vertidas também na sua poesia de viagem. Viajante incondicional, Sena teoriza sobre os conceitos de viagem de turista, de viajante e de exílio. Também caminhante e cidadão do mundo, Sena apreende os espaços visitados e redimensiona-os devolvendo-nos as imagens histórico-transculturais através da sua poesia de viagem. Neste sentido, a dimensão e o interesse que o estudo do espaço suscita em Jorge de Sena, balizado pelas perspetivas de Yi-Fu Tuan, geógrafo humanista, e Otmar Ette, estudioso do movimento na literatura de viagem, permite uma abordagem à apreensão dos espaços senianos resultantes da multifacetada ideia de viagem. Empenhado e testemunhando o mundo, a poesia de viagem de Jorge de Sena revela a apreensão *sui generis* dos espaços físicos visitados, devolvendo-nos imagens histórico-transculturais de Portugal, África e Europa sob a lente conspícua de Jorge de Sena.

Nota biográfica / biographical note: Susana L. M. Antunes é doutorada pela Universidade de Massachusetts, Amherst, Estados Unidos, tendo-se especializado em Literatura Contemporânea Portuguesa e Brasileira e em Estudos Africanos Lusófonos. Para além de ensaios apresentados em conferências nacionais e internacionais foi co-coordenadora de *Trinta e Muitos Anos de Servidão: Ensaio sobre Jorge de Sena em Honra de Mécia de Sena* (2016), *Rememorando Daniel de Sá: Escritor dos Açores e do Mundo* (2016) e, em 2020, publicou o livro *De Errâncias e Viagens Poéticas em Jorge de Sena e Cecília Meireles*. Atualmente é Coordenadora do Programa de Português e Professora de Língua, Literatura e Cultura Lusófona na Universidade de Wisconsin-Milwaukee (USA).

Painel /Panel - *Petit Tour e / and Grand Tour*

Ursula Lagger (Institute for Design and Communication/FH JOANNEUM – Austria) – *Pompeii and its places of segregation – an early tourist attraction?*

Resumo / abstract: The interest in antiquity and its objects intensified during the Renaissance and finally led to a scientification of the study and also the collecting of antiquarian material in the 18th and 19th centuries. In many respects, antiquity formed an imaginary space of identification.

In the 18th and 19th centuries, Italy was one of the main places of this imagined antiquity and part of the obligatory Grand Tour of the European nobility. People were searching for the noble antiquity and the pure beauty -influenced by Johann Joachim Winckelmann, among others -associated with it. Thus, the ancient sites became a place of longing for sensuality as well. The virtual, imagined identification space of antiquity, which was present in many minds through school education and the lines of tradition in theology and philosophy, was sought to be traced through spatial experience in autopsy. However, imagination and reality diverged in many respects: partly disastrous hygienic conditions in the accommodations, disappointing excavation sites -and on top of that, disturbing and unsettling erotic artefacts, as they had come to light during the excavations in Pompeii and Herculaneum. Handling these artefacts captured the imagination of travelers and increased their interest in ancient objects.

In the lecture, the fascination that the ancient excavation sites triggered will be explored. This experience was described in numerous travelogues and, in turn, inspired the wanderlust of many -not least because of the erotic objects. The people in charge, however, were forced to separate or lock up these objects if they were not destroyed, which in turn fired the imagination of the travelers and their desire to see the objects.

Nota biográfica / biographical note: Ursula Lagger has a doctoral degree in history and works as a lecturer at bachelor and master level and researcher at the Institute for Design and Communication at FH JOANNEUM (Graz, Austria). At the Institute she is involved in several European projects related to innovative teaching and learning. Her main expertise is in the areas of design history, cultural studies, scientific work and writing, qualitative assessment of user experience, evaluation and dissemination strategies within European projects. She is working as an exhibition curator and lecturer at the Institute of Antiquity at the University of Graz. Her research interests are in the field of museum studies as well as history of mentality, social and criminal history of antiquity.

Richard Ansell (Center for Urban History/U. Leicester – UK) - *The role of Lord Grantham's circle in British travel to Spain and Anglo-Spanish cultural relations, 1771-9*

Resumo / Abstract: The British travelled to Spain in increasing numbers after the Seven Years' War (1756-63) and especially during the 1770s, a decade of deepening interest at home in Spanish culture. This paper explores these developments through the personal archive of Lord Grantham, the ambassador to Madrid between 1771 and 1779. It argues for the underappreciated role of Grantham's circle in facilitating travel and cultural exchange during a crucial period. He, his brother and his chaplain welcomed travellers, showed them Madrid and introduced them to contacts elsewhere, helping to shape itineraries and deepen encounters. The 1770s also saw an unprecedented flurry of travel books on Spain, which Grantham and his circle deliberately encouraged through personal relationships with writers like Twiss, Swinburne and Talbot Dillon. The ambassador's circle facilitated the flow of goods and ideas, as well as people, sending Spanish wines, artwork, books and copied manuscripts to friends in England and distributing British-made goods and scholarship

among the Spanish elite. Above all, Robert Darley Waddilove emerges as a case-study of the overlooked role that embassy chaplains often played in cultural exchange. Together, Grantham's circle laid essential foundations for the coming decades of rising British travel to Spain and deepening Anglo-Spanish cultural relations.

Nota biográfica / biographical note: Richard Ansell is a Research Associate at the Centre for Urban History, University of Leicester, UK. He studied at Cambridge, Brown and Oxford. He is currently working with Professor Roey Sweet on the Leverhulme Trust project, 'War, Travel and Cultural Exchange: William Gell and the British in Iberia, 1750-1830'. More broadly, he works on various aspects of British and Irish travel to continental Europe in the seventeenth and eighteenth centuries, particularly education, social standing, reading and journeys by servants. These themes have appeared in book chapters and in articles for the *Historical Journal* and *English Historical Review*. His first book, *Educational Travel: Continental Europe in Family Strategies, 1650-1750*, is forthcoming with the British Academy and OUP.

Vítor Bonifácio (CITFF/U. Aveiro) – *Henrique Midosi's European Trip 1863 diary*

Resumo / abstract: In 2012 an anonymous travel diary titled "1863 second voyage" was purchased from a second-hand bookseller. The diary starts in the 1st of July when the author leaves Lisbon ending 96 days later in October 4th with his homecoming. In 135 pages in a 12,5 cm by 19 cm format brief summaries of each day's events are presented during the entire trip length. Daily costs are also duly noted. This allows us to follow up the trip through its geographical spaces and human connections. It became immediately obvious that the author was a well-to-do male. He was received and dined in London with the Portuguese Ambassador. In a stroke of good fortune it was possible to unequivocally identify the lawyer, teacher and author Henrique Carlos Midosi (1824-1904) as the traveller. Unusually several biographical references and a book detailing his main life achievements exist. Public references to the 1863 trip, albeit brief, claim he was commissioned by the government to visit schools abroad. Privately one sees a tourist making a pleasure tour of Europe. Multiple encounters on route show that the Portuguese elite was taking advantage of new transport technologies to fulfill a growing travel desire.

Nota biográfica / biographical note: Vitor Bonifácio was born in Lisbon (Portugal) in 1967. He has a 4-year degree from the University of Porto, a M.Sc. from the University of London and a Ph.D. from the University of Aveiro. He is currently Assistant Professor in the Physics Department at the University of Aveiro and a member of the Research Centre Didactics and Technology in Education of Trainers (CIDTFF). His research interests focus on the history of astronomy and physics and their connections with education. Currently he is studying the development of ^{[[SEP]]}astrophysics, scientific instruments, late 19th and early 20th century amateur astronomy and science publishing. His latest papers are: Um modelo para a Bibliotheca do Povo e das Escolas: a Biblioteca del Popolo. Em *Do manuscrito ao livro impresso I*, p. 313–339. Imprensa da Universidade de Coimbra e UA Editora - Universidade de Aveiro; A singular novel - Amaral's 1886 Os Habitantes do planeta Saturno (The Inhabitants of the Planet Saturn). *Science Fiction Studies*, 46(1): 143–158 (2019) and Astrónomos amadores em Portugal: 1880–1910. Em *História da Ciência, Tecnologia e Medicina em Portugal*, 3º volume – século XIX (em publicação).

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM/FCSH – U. Nova de Lisboa) - *O turismo como motor de um novo paradigma demográfico para os Açores. Reflexões do meu petit tour ao Grupo Central*

Resumo / abstract: A realização recente de uma viagem pelas cinco ilhas do grupo central dos Açores pôs-me em contacto com dezenas de agentes culturais e com inúmeros equipamentos. O facto de ter realizado esses contactos no espaço de onze dias proporcionou-me uma visão de conjunto relativamente densa. Em todas as ilhas contactei com agentes culturais qualificados, com discursos estruturados sobre a História e a Natureza e em todas as ilhas deparei com equipamentos criados nos últimos anos. No seu conjunto esses equipamentos representam a fixação de dezenas de postos de trabalho a licenciados de formações diversificadas, mais outras tantas dezenas de funcionários administrativos.

Assim, o meu *petit tour*, revelou-me uma realidade social, cultural e demográfica, comum a todas as ilhas, que ainda poderá ser pouco perceptível pela população da região, mas que anuncia um novo paradigma sócio-económico e cultural, no qual o Turismo, além ser um dos valores económicos geradores de receitas regionais significativas, a par dos lacticínios, será também um agregador de profissionais qualificados na faixa etária entre os 25 e os 40 anos.

Nota biográfica / biographical note: João Paulo Oliveira e Costa é Professor Catedrático da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e titular da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”. Autor de romances históricos e conferencista em itinerários culturais. Visitante assíduo dos Açores. Especialista em História dos Descobrimentos e da Globalização e em História das Civilizações Asiáticas. Tese de mestrado sobre “Os Portugueses e a descoberta da civilização japonesa” (1989) e de doutoramento “O cristianismo no Japão e o episcopado de D. Luís Cerqueira” (1998).

Autor, entre outros, de *O Japão e o Cristianismo. Ensaio de História Luso-Nipónica* (1999), *D. Manuel I, um Príncipe do Renascimento* (2005), *Henrique, o Infante* (2009), *História do Império e da Expansão Portuguesa* (coordenador e co-autor (2014).), *Os Descobrimentos Portugueses. O início da Globalização* (2018).

29 de Setembro / 29 September

Painel / Panel - Roteiros e passeios turísticos / Itineraries and Touristic Tours

Mark Mersiowski (Department of Medieval History/ U. Stuttgart - Germany) – *Leisure and pleasure during the journey. German nobility as early precursors of tourism*

Resumo / abstract: The surviving accounts of medieval nobles from the Holy Roman Empire provide deep insights into the social practices of medieval travel. Mobility was normal. Contacts at the place of travel and on the way, expenses for food, musicians, actors, doctors, bathers, entertainment and pleasures of all kinds up to brothels are reflected in the costs incurred in the sources. In research, these sources have so far only been sporadically processed, because they are usually not edited and lie dormant in handwritten form in the financial files of the nobility archives or state archives. On the basis of the noble accounts preserved in the German-speaking world up to about 1500, an overview, which can sometimes go as far as a dense description, of "Leisure and pleasure during the journey" can be offered, which other sources do not provide. Not only do social differences within the nobility become visible, but also personal preferences in the leisure behavior of individuals.

Nota biográfica / biographical note: After studying in Münster, Vienna and Marburg, obtaining a doctorate in 1992 on territorial accounting in the German Northwest, I habilitated at the University of Münster with a thesis on charters in the Carolingian period. After lectureships in Medieval History and Historical Ancillary Sciences at the Universities of Münster, Paderborn and Tübingen, I was a private lecturer for Medieval History, Comparative Regional History and Historical Auxiliary Sciences at the University of Münster in 2003/2004 and since 2004 at the University of Stuttgart. In 2003 I was a visiting professor at the École nationale des chartes in Paris, and in 2006/07 I held the chair at the University of Stuttgart and the Karl Franzens University in Graz. From 2003 to 2010 I was a leading researcher at the Monumenta Germaniae Historica for the Diplomata. In 2010 I became Professor of Medieval History and Ancillary Historical Sciences at the University of Innsbruck and in 2014 Professor and Director of the Department of Medieval History at the University of Stuttgart. I am working on the Carolingian period, the Hohenstaufen period, editions of the diplomas of King Henry (VII) for the MGH Diplomata and the late Middle Ages, aristocratic history, comparative urban history, comparative regional history with a focus on Westphalia, the Rhineland, south-west Germany, Tyrol, historical auxiliary sciences, especially diplomatics and palaeography, medieval business records and accounts. I am a member of the Commission Internationale de Diplomatique. and a corresponding member of the Historical Commission for Westphalia.

Alan Hartmann (Mercy College – NY – USA) – *The Camino de Santiago in transition from a Medieval Pilgrimage to a Contemporary source of empowerment in literature and experience*

Resumo / abstract: The Camino de Santiago reached its apogee of religious and cultural importance in the Middle Ages. After several centuries of near dormancy, the pilgrimage route has again captured the hearts and imaginations of Modern Man, alluring him to connect with the divine and transform himself as a result. We see this especially in the texts *O Diário de um Mago* (1987) by Paulo Coelho and *Walk in a Relaxed Manner* (2005) by Joyce Rupp. These early contemporary Camino texts, both published when the Camino was still

largely undiscovered, showcase the promise of personal, spiritual, and social transformation by overcoming challenges encountered along the way. Blending the medieval understanding of pilgrimage as a sacrifice and metaphor for life's journey towards God, late Twentieth and Twenty First Century literature on the Camino de Santiago reflects that while today's pilgrims may have no immediate connection to Catholicism what drives them towards the tomb of Saint James is much the same as that which drove early pilgrims, many of whom were guided by the Twelfth Century *Liber Sancti Jacobi* found in the *Codex Calixtinus*. In this presentation I will show how contemporary literature reflects that today's often non-religious "pilgrims" walk the Camino for personal, spiritual, and social transformation like Medieval pilgrims. I will also show, however, that their often non-Catholic identity encourages the growth of a similarly secular pilgrim infrastructure in France, Portugal and Spain to accommodate these pilgrims and economically benefit from the income that these increasingly international travelers bring to otherwise generally rural, unvisited, and economically depressed areas of France, Portugal, and Spain.

Nota biográfica / biographical note: Dr. Alan G. Hartman is the Program Director of Modern Foreign Languages at Mercy College in Dobbs Ferry, NY, USA. He has a B.S. in Psychology, M.A. in Hispanic Studies, M.A. in Italian Studies, M.A. in Theology, and a Doctor of Modern Languages in Italian and Spanish Literatures, specializing in literature of the fascist period. Dr. Hartman is very active in many academic and cultural organizations, and he currently serves as the Vice President of Italian Charities of America in New York City, A Board of Trustee Member for the White Plains Historical Society in White Plains, NY, and is a Board of Director for the American Association of Teachers of Spanish and Portuguese Metropolitan Chapter. He publishes on themes relating to Italian and Hispanic Studies and his current work regarding the Camino de Santiago has been inspired by his four hikes along various routes that are part of the vast Camino de Santiago network in 2006, 2008, 2016, and 2019-2020.

Vítor Ambrósio (ESHT/Estoril-CITUR) – *Conceptual model for measuring the homogeneity of the possible Romeiros Way*

Resumo / abstract: Among the Cultural Routes of Europe, the Santiago Way is the most popular. There are many other Pilgrims' Ways in Europe and other might be created as the Romeiros Way in São Miguel Island / Azores. All can be explored as tourist products without losing their religious character.

For those who have already gone through (walk) a Pilgrim Way, it is clear that the same resource/product is used/ exploited differently in the crossed municipalities, damaging its image as a whole.

A new and innovative Conceptual Model allows the survey and a homogeneous evaluation throughout the entire Path. On the one hand, allows the perception of the different variables involved in the product Romeiros Way, and on the other hand, facilitates a measuring instrument in relation to the actual state of each variable, and by virtue the current status of each section of the Path.

The Conceptual Model and subsequent Diagnostic Matrix (simple and easily understood by all beneficiaries) allow public and private actors, such as local authorities, Associations of the Way and economic agents, to realize what role to play in the development and future hegemony of the Way, uniting their efforts to harmonize the quality of the product.

This work is supported by national funds, through the FCT – Foundation for Science and Technology under the project UIDB/04470/2020 CiTUR

Nota biográfica / biographical note: Vitor Ambrósio, Ph.D., has been teaching at Estoril Higher Institute for Tourism and Hotel Studies (Portugal), since 1991. He also teaches in several Master and Doctoral programs

from other Institutions. Prior to this he had worked as a travel agent promoter and tourist guide. His main research interest is Religious Tourism: his PhD Thesis is on Religious Tourism – The Development of Sanctuary Towns; he is the author of the book *Fátima as a Religious Centre for Incoming Tourism*; he is also the author of several book chapters and scientific articles on Religious Tourism.

Joaquim Rodrigues dos Santos (ARTIS/ IHA – Faculdade de Letras / U. Lisboa) – *“Towards India!” — An intent to expand the “spirit policy” to the Portuguese India*

Resumo / abstract: A small booklet entitled “India Portuguesa”, published in 1952 by the Agência Geral do Ultramar (Overseas General Agency), was perhaps the first attempt to promote the Portuguese cultural tourism in the Indian territories under Portuguese administration. In fact, Old Goa was a main focus of Catholic religious tourism – if pilgrimages can be considered as “tourism” – since the 19th century, due to the episodic Xaverian celebrations, when the body of St. Francis Xavier was exposed to the believers. Occasional travellers have visited Goa in their leisure or work journeys across British India, leaving their impressions in a few travel books. But it was during the Estado Novo that tourism became a major goal to the dictatorial regime, through the “Política do Espírito” (Spirit Policy), and this policy seems to have been extended to the Estado da Índia in the 1950’s, most probably included in the regime’s strategy to strengthen the Portuguese claims over Goa, Daman and Diu. This paper intends to analyse how tourism was intended to have been an ideological instrument to consolidate links between the people of Portugal and the Portuguese India, in the period following the independence of India; however, the integration of these territories in India, in 1961, prevented the development of this nationalist tourism policy.

Nota biográfica / biographical note: Joaquim Rodrigues dos Santos is a researcher and visiting professor at the ARTIS - Institute of Art History, School of Arts and Humanities, University of Lisbon. He has developed a post-doctoral project on the safeguarding of Portuguese built heritage in India, within the University of Lisbon and the Goa University. PhD in Architecture by the University of Alcalá de Henares, with a thesis on the rehabilitation of medieval fortifications, and MArch in Architecture, Territory and Memory by the University of Coimbra, with a dissertation about the creation of a cultural image of the “Portuguese castle”; graduation in Architecture by the University of Coimbra, and technical specialisation in Conservation and Restoration of Monuments and Historical Sites by the Federal University of Bahia. Founding member of the Institute for Research and Development, Lusophone University of Cape Verde. Participation in several research projects as coordinator (“Oratorians in Ceylon”; “Art in the Lands of Bombarral”) and investigator (“Manor houses in Portugal, Brazil and Goa”; “Road Safety in Municipal Roads”), having published or presented numerous articles, papers, exhibitions and other scientific activities. His main research areas are on the history of architecture and cities and the preservation of built heritage in Portugal and its former overseas territories.

Gérman Santana Pérez (CECA Hunter College/NY - ULPGC – Canárias – Spain) – *El Patrimonio Africano de Gran Canaria como medio para articular una ruta turística*

Resumo / abstract: La riqueza del patrimonio indígena canario, americano y europeo es de sobra conocido, ha dado lugar a la consideración de patrimonio de la Humanidad a la ciudad de La Laguna en Tenerife y a Risco Caído y las montañas sagradas de Gran Canaria. Más oculto es la impronta que han dejado los africanos en el archipiélago. La comunidad africana fue una importante minoría durante la Etapa Moderna y en la Contemporánea el papel de las islas en relación a África fue fundamental. Fruto de este legado histórico se han conservado numerosas muestras patrimoniales que tienen que ver con la relación con este continente.

Gran Canaria es la isla que más vinculación ha tenido con África. Hemos localizado un abundante patrimonio, tanto el propio africano como el canario en referencia a este continente. Tras una identificación, hemos procedido a su catalogación y a su puesta en valor con un objetivo que pueda asociarse a la enseñanza de la tolerancia, el conocimiento del otro y a su aprovechamiento turístico. El patrimonio se plantea como dinamizador económico y crecimiento. Por ello proponemos esta ruta por Gran Canaria.

Nota biográfica / biographical note: Gérman Santana Pérez, Profesor Titular y doctor en Historia Moderna en la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC). Profesor honorario de la Universidad Autónoma de Madrid. Su investigación se centra sobre la Historia de las relaciones entre España y África y los territorios insulares atlánticos y sus conexiones. Codirector del Centro de Estudios Canarias América en Hunter College (New York), coordinador del Máster de Estudios Hispano Africanos de la ULPGC, miembro asesor de Casa África. Dispone de numerosos libros y artículos sobre temática atlántica, africana y canaria. Ha dirigido y participado en numerosos proyectos que han desarrollado la investigación sobre las islas atlánticas y las relaciones con África así como organización de congresos y dirección de cursos. Miembro del consejo redactor de varias revistas científicas.

Graça Delfim e Susana Serpa Silva (CHAM/U. Açores) - *As excursões de açorianos organizadas pela direção do jornal o Açoriano Oriental (1932-1962)*

Resumo / abstract: Entre 1932 e 1962, período em que Manuel Ferreira de Almeida era diretor e proprietário do jornal *O Açoriano Oriental*, sediado em Ponta Delgada, este periódico tornou-se responsável pela organização de excursões a Fátima e ao Norte de Portugal, com passagem pela ilha da Madeira, com o intuito de angariar receitas que ajudassem a mitigar as dificuldades financeiras enfrentadas. Estas viagens coletivas de açorianos, maioritariamente oriundos da ilha de S. Miguel, não só facultaram a possibilidade de visitarem e conhecerem, de forma organizada, “alguns dos mais lindos recantos de Portugal” — segundo anúncios do próprio jornal — como tiveram repercussões para o arquipélago açoriano, em virtude da divulgação e propaganda que os excursionistas faziam, destas ilhas, nos locais que percorriam, em terras lusitanas. Integradas, pois, no espírito regionalista, consolidado nos anos 30, estas viagens visavam também estreitar laços entre açorianos, madeirenses e continentais. Apesar de algumas adversidades, as excursões mantiveram-se e prolongaram-se no tempo, chegando a dar origem a roteiros diferentes e a iniciativas paralelas, atinentes à publicitação, em particular, da ilha de S. Miguel. Com esta comunicação, que terá como fontes essenciais a imprensa da época, pretende-se dar a conhecer os contornos destas excursões, bem como as consequências que tiveram, quer para o referido jornal, quer para os viajantes e as ilhas dos Açores.

Nota biográfica / biographical note: Graça Delfim - Licenciada em História, pela Universidade dos Açores, em 2007 e mestre em História Insular e Atlântica, séculos XV-XX, em 2012, pela mesma universidade, com a defesa da dissertação *O Património do Convento de S. João de Ponta Delgada no século XVII*, sob orientação de Rute Dias Gregório, investigadora do CHAM, integrou entre outros, o Projeto FCT PTDC/HIS-HIS/113654/2009-2014, “Terras para além dos Mares: Direitos de Propriedade em Império Português Moderno” (IR: José Vicente Serrão). Atualmente é Bolseira de Doutoramento FRCT, M3.1.a/F/065/2015, com o projeto *Para a História dos Açores como destino turístico. Ideias, projetos e concretizações, na Ilha de S. Miguel, entre 1880 e a década de 1940*, sob orientação de Susana Serpa Silva. É investigadora integrada (s/doutoramento) do CHAM – Centro de Humanidades (da FCSH – Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores).

Susana Serpa Silva – Doutorada em História Contemporânea, é professora auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores. É investigadora integrada do CHAM – Centro de Humanidades (da FCSH – Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores) e, atualmente, exerce as funções de diretora do CHAM Açores, núcleo deste centro de investigação. É investigadora colaboradora do LABIMI – Laboratório de Estudos de Imigração, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Tem 5 livros publicados, como autora; 6 livros, como coordenadora; 25 capítulos de livros e 40 artigos publicados em revistas da especialidade e livros de atas, nacionais e internacionais. Entre as suas áreas de interesse estão a História de Portugal e dos Açores, bem como a História do Atlântico, nos séculos XIX e XX, nas suas dimensões sociais, institucionais e culturais, em particular, nos domínios específicos da criminalidade e violência, emigração, história de género, do quotidiano e da imprensa.

Ana Maria Silvestre Graça (CITOUR/Estoril) – *Turismo automóvel e mototurismo*

Resumo / abstract: É necessário (re)criar o turismo (Leśniewska-Napierała et al., 2020). O turista é cada vez mais informado, pelo que são necessárias novas práticas em que a experiência imersiva é uma alavanca para o sucesso e, nesse contexto, o turismo automóvel pode ganhar expressão dentro do contexto pós-moderno e pós-covid-19. Tendo em conta o panorama pandémico, urge a necessidade de alavancar novas estratégias que auxiliem o Modelo de Gestão de Crises nos Destinos Turísticos. O cenário pós-covid marca uma nova era no mundo do turismo, onde criar experiências, (re)criar tradições e ser parte de um todo tem um maior impacto no turista e, conseqüentemente, no turismo do território (Ritchie et al., 2014). A pouca referência bibliográfica internacional, e a mínima expressividade na investigação nacional, conferem ao turismo automóvel, Cudny & Jolliffe (2019) e ao mototurismo, Cappelloni & Staffieri (2019), um potencial inexplorado para um novo tipo de turismo que se pode relacionar com vários tipos, levando à possibilidade de criar produtos turísticos inovadores. A paixão automóvel e por motociclos focam os mesmo enquanto objeto de contemplação e, em alguns casos, a viagem que os leva a percorrer territórios e o mundo para encontrar este nicho de mercado (Cudny & Jolliffe, 2019).

Nota biográfica / biographical note: Ana Graça é Licenciada e Mestre em Turismo, Território e Patrimónios pela Universidade de Coimbra, Doutoranda em Turismo na Universidade de Lisboa e membro colaborativo no Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo -CITUR. Tem adquirido sabedoria e experiência como, Voluntária, Auxiliar de Contabilidade, Rececionista, Técnica de Turismo, Coordenadora de um Curso Profissional de Turismo, Professora de Turismo e Hotelaria, Intra Empreendedora, Consultora, Fundadora e CEO da *Startup Tourism Hack* e Empreendedora da Rota do Arroz Doce, um projeto turístico pessoal que impulsiona o desenvolvimento do território e da comunidade. É pelo gosto de pensar, investigar e ajudar que procura inovar e pensar para lá das barreiras, investigando, criando novos produtos, eventos e técnicas que ajudem a transformar o Mundo. Vê a mudança no Mundo através da educação, formação e capacitação e, é o motivo que a leva a remar mais além para contribuir de forma criativa, pois acredita que o futuro é trabalhar em rede, criando sinergias e prestar auxílio para que todos consigam desenvolver e projetar o seu. O pensamento fora da caixa, faz com que queira contribuir de forma ativa, investigando áreas desde *smart tourism, smart & sustainable cities, e-tourism*, tecnologia, sustentabilidade, geopolítica, educação até ao turismo e género, entre outros. Correntes de pensamento que a levaram a criar o conceito de turismo automóvel, a produzir conteúdo sobre Turismo e Género, Educação, a nível internacional produziu sobre Sustentabilidade Corporativa do Séc. XXI em Portugal, continuando a dar o seu contributo como *Speaker*.

Painel /Panel - Contributos para o Turismo Cultural / Contributions to Cultural Tourism

Élia de Sousa (Coordenadora do Projeto de Musealização do Convento de S. Bernardino - Madeira) - *Convento de São Bernardino. Notas para o estudo do franciscanismo na Madeira*

Resumo / abstract: A Ordem de S. Franciscano está desde a época do povoamento da Madeira associada à construção da sua matriz religiosa e cultural. A inserção dos frades menores na sociedade madeirense foi pautada pelos ideais medicantes, permitindo uma maior aproximação e estímulo à participação dos irmãos leigos na atividade de evangelização. Dada a proximidade com a população denota-se o carácter religioso e devocional de evocação das crenças do “Divino Espírito Santo” e da “Festa” (época natalícia), seguindo diversas manifestações que, até atualidade, continuam enraizadas na cultura madeirense, como por exemplo, a *lapinha*, as *missas do parto* e as procissões de penitência quaresmal, elementos de destaque na construção da identidade madeirense e de relevância do património cultural imaterial do arquipélago da Madeira.

Esta comunicação pretende dar a conhecer o espaço conventual de São Bernardino, através de breves notas sobre a sua história e disseminação do conhecimento sob a temática franciscana e as suas práticas sociais e religiosas associadas, enquanto um polo de referência de evocação à presença franciscana a nível regional, tal como a nível local, sendo este um marco indelével do património edificado do município de Câmara de Lobos e, como tal, um circuito de passagem obrigatória para quem visita a ilha da Madeira.

Nota biográfica / biographical note: Natural da cidade do Funchal, Élia de Sousa é licenciada em Antropologia, pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) e pós-graduada em Património Cultural Imaterial pela Universidade Lusófona. Trabalhou no Museu Nacional de Etnologia; no Palácio Nacional de Queluz onde desenvolveu projetos na área da Educação Patrimonial e da Animação Sócio Cultural; foi Mediadora Cultural para os Parques de Sintra - Monte da Lua/ Palácio Nacional de Queluz.

Publicou, em coautoria, os livros *Património Industrial e Pré-industrial de Montijo: da obra à memória* e *Património Náutico-Piscatório de Montijo, História e Oralidade* na Coleção de Estudos Locais da Câmara Municipal de Montijo com a Editora Colibri, entre outros artigos. É sócio fundador da *Associação Portuguesa de Salvaguarda do Património Cultural Imaterial* e socio colaborador da *Associação Musical e Cultural Xarabanda*, onde realiza projetos na área do Património Cultural Imaterial. Desenvolve atividade enquanto consultor científico na área do património cultural; tendo participado no projeto *TASTE - Taste Azores Sustainable Tourism Experiences*, ACORES-01-0145-FEDER-000106. De mencionar a atividade enquanto produtor e realizador de documentários de cariz antropológico, na produção de fontes. Fundador/Administrador da página de Facebook sobre a temática do *Património Cultural Imaterial da R.A.Madeira*. Atualmente encontra-se a elaborar um projeto científico e museológico para o Convento de São Bernardino, Ordem dos Frades Menores.

João Gonçalves Araújo e N'zinga Oliveira (CHAM/U. Açores) – *Algumas considerações acerca da musealização de conjuntos arqueológicos no seu local de origem*

Resumo / abstract: Nos últimos anos assistiu-se a um incremento significativo do número de intervenções arqueológicas enquadradas em ações preventivas e de minimização de impactes arqueológicos na Região Autónoma dos Açores. Essas ações, concretizadas essencialmente pela realização de sondagens de diagnóstico ou acompanhamentos arqueológicos de obra, têm sido responsáveis pela identificação de vários sítios arqueológicos.

Alguns dos sítios intervencionados forneceram espólios arqueológicos, a vários níveis significativos, que se proporcionariam a uma musealização no espaço de origem. Essa possibilidade surge única e exclusivamente porque alguns desses sítios permitem, à partida, um acesso público, total ou parcial, às peças musealizadas. Nesses casos, a musealização desses pequenos conjuntos de peças arqueológicas assumir-se-ia como um interessante testemunho material da história da ocupação do espaço.

Além disso, a musealização desse mesmo espólio assumir-se-ia como um complemento às coleções de arqueologia existentes em outros museus, contribuindo para a densificação da rede de espaços musealizados ou com coleções museológicas da região. Mesmo que se constituindo como “elementos secundários” de uma rede maior, tal solução contribui decididamente para uma maior diversidade da oferta museológica, dinamizando o setor do turismo cultural e aproximando os objetos do público, seja ele regional, nacional ou estrangeiro.

Nota biográfica / biographical note: João Gonçalves Araújo - Ponta Delgada, 09-12-1989 - Licenciou-se em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo concluído o mestrado na mesma instituição, também em Arqueologia, defendendo a dissertação intitulada “A cerâmica islâmica do castelo de Palmela: análise tipológica e cronoestratigráfica dos materiais da galeria 5”. Colaborou em vários projetos de investigação arqueológica, em contexto académico e municipal em Portugal continental

Arqueólogo por conta própria desde 2015, coordena e colabora em projetos de investigação e salvaguarda no Arquipélago dos Açores, tendo escavado em alguns dos seus principais centros urbanos, destacando-se Vila do Porto, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Praia da Vitória e Horta. Pontualmente colabora em projetos de arqueologia subaquática, destacando-se os trabalhos realizados no porto do Topo, São Jorge, e no Porto das Poças, Flores.

Possui obra publicada, e em vias de publicação, em atas de encontros científicos, nacionais e internacionais, e em revistas científicas da área. É colaborador no projeto de investigação internacional Tell el-Far’a (Palestina) e na Universidade dos Açores, como professor assistente convidado da Licenciatura em História.

É assistente de investigação do CHAM – Centro de Humanidades | FCSH/UNL – UAc; membro da direção da Associação HistóriaSábias – Património Cultural, Arqueológico e Artístico; membro do Grupo de Ação Local do Projeto Margullar; sócio da AIECM3 (Association Internationale pour l’Etude des Céramiques Médiévales et Modernes en Méditerranée); e sócio do Instituto Cultural de Ponta Delgada.

N’Zinga Oliveira - Licenciada em História – variante de Arqueologia, pela Universidade Nova de Lisboa; Mestre em História Insular e Atlântica pela Universidade dos Açores; Doutoranda do curso de doutoramento: Ilhas Atlânticas com especialização em património cultural. Assistente convidada na Universidade dos Açores onde leciona a Unidade Curricular de Arqueologia. Arqueóloga de profissão, colabora e coordena projetos de investigação e salvaguarda de arqueologia subaquática e terrestre, em Portugal continental e no arquipélago dos Açores, com vários artigos publicados em revistas e livros da área. Assistente de Investigação do CHAM – Centro de Humanidades | FCSH/NOVA – UAc, onde colabora em projetos de Mediação Cultural e Educação Patrimonial, e efetua consultoria na área do património arqueológico. Presidente da Direção da Associação HistóriaSábias – Património Cultural, Arqueológico e Artístico. Membro colaboradora do Grupo de Ação Local do Projeto Margullar, do programa de iniciativa comunitária de cooperação transnacional INTERREG-MAC, coordenado, no arquipélago, pela Direção Regional da Cultura dos Açores (DRC) e pela Agência para o Desenvolvimento da Cultura nos Açores (ADCA).

Alda Neto (CEPESE) – *As Rotas das Casas dos Brasileiros de torna-viagem: uma forma de recuperação patrimonial*

Resumo / abstract: «Sin que la sociedad use su patrimonio, sin que lo necesite, sin que lo recupere y lo integre a sus formas de vida, sin que vuelva a ser algo cotidiano y próximo, sin que lo reivindique como un derecho, no hay futuro para el patrimonio» - Maria Luísa Cerrillos

Jacques Le Goff esclarece que o património deve ser encarado como recurso turístico, pois, obriga-nos a cuidar eficazmente dos bens culturais e torna-nos responsáveis pela sua conservação e, em simultâneo, desenvolver projetos de educação patrimonial e de educação para a cidadania. As rotas/itinerários são um importante instrumento ao alcance das diferentes entidades para a promoção e desenvolvimento locais, bem como uma forte motivação para que os habitantes descubram e conheçam melhor o seu património e a sua história. Casos como Paredes, Paços de Ferreira ou Penafiel constituem localidades no Norte de Portugal, onde a emigração para o Brasil assumiu uma preponderância nos séculos XIX e XX. Nestas localidades, a revitalização patrimonial assume uma importância vital na preservação do património, pois, pessoas e património são indissociáveis, pois as obras ilustrativas dos *torna-viagem* só têm valor significado quando encaradas na totalidade.

Nota biográfica / biographical note: Alda Neto é licenciada em História, variante História da Arte e Mestre em História da Arte em Portugal pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Professora de História no Ensino Básico e Secundário. Integra as equipas de investigação do CEPESE (Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade) na área da Emigração portuguesa para o Brasil e dos Estudos Patrimoniais e de Turismo, desenvolvendo trabalhos sobre as casas de *Brasileiro* e a sua valorização patrimonial. Destaca-se como publicações mais recentes: "Brazilians" Houses: an example of nostalgia and a proposal of touristic empowerment" in *Sage -Tourism and Hospitality Research*,16/3, pp.294-307.University of Brighton, UK:Sage. ISSN/ISBN: 1467-3584; As Casas de *Brasileiros*: Espaços Biográficos da Emigração e da Cultura do início do século XX, in LECHNER, Elsa; CAPINHA, Graça; KEATING, Maria Clara –*EM migração EM portugueses: exílios, retornos, colonizações*. Coimbra: Almedina/CES –Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, 2020, pp. 253-273.

Idalmy González González (ULPGC – Canárias - Spain) - *El Centro Atlántico de Arte Moderno como dinamizador turístico de la ciudad de Las Palmas de Gran Canaria*

Resumo / abstract: Desde la inauguración del Centro Atlántico de Arte Moderno (CAAM) en diciembre de 1989, la ciudad de Las Palmas de Gran Canaria ha contado con un espacio cultural que ha propiciado la reactivación turística del centro histórico de Vegueta. La sede del CAAM se encuentra en una casona del siglo XVIII de este barrio capitalino y núcleo fundacional de la ciudad. Fue rehabilitada por el arquitecto de Sainz de Oiza, siguiendo las ordenanzas aplicadas al centro histórico y proyectando una imponente cubierta de cristal convertida en símbolo de la ciudad. En esta comunicación analizaremos la repercusión que ha tenido el CAAM en el desarrollo del sector turístico de la ciudad, su importancia como dinamizador cultural del centro histórico y, su relevancia como punto de referencia internacional de la cultura atlántica. Una de las actuaciones iniciales de la política del CAAM planteada por su primer director el artista Martín Chirino, fue el interés por desarrollar un plan estratégico conjuntamente con los agentes turísticos de la isla, para elaborar programas de visitas al barrio de Vegueta en los que pudieran coexistir la cultura y el turismo teniendo como escenario del Centro Atlántico de Arte Moderno.

Nota biográfica / biographical note: Idalmy González González, Graduada en Historia del Arte por la Universidad Nacional de Educación a Distancia.UNED. Máster en Gestión del Patrimonio Artístico y Arquitectónico. Museos y Mercado de Arte por la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria.ULPGC. Máster en Relaciones Hispano Africanas por la Universidad de Las Palmas.ULPGC. Tesis doctoral en curso: *La Tricontinentalidad en Canarias: El proyecto museográfico del Centro Atlántico de Arte Moderno (1989-2015). Aportaciones del CAAM a la cultura en Canarias*. Escuela de doctorado Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. ULPGC. Tutora de la UNED, centro asociado de Las Palmas. Profesora de Teleformación de la Escuela de Teleformación de la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, ULPGC. Ha realizado la catalogación de los fondos escultóricos de Casa África en Las Palmas. Participación en diversos congresos internacionales, cuenta con publicaciones sobre temática atlántica tricontinental.

Nsambu Vicente (Instituto Superior Politécnico Atlântida - Angola) - *Contributos para o Turismo Cultural no espaço Mbanza a Kongo: desafios e oportunidades*

Resumo / abstract: A presente comunicação aponta considerações relacionadas ao desenvolvimento sustentável do turismo cultural no espaço Mbanza a Kongo, província do Zaire. O objectivo principal incide em apresentar algumas linhas orientadoras para rentabilizar o património material e imaterial do município de Mbanza a Kongo, lugar classificado património histórico da humanidade no transato ano de 2017. Na escolha do tema teve-se em atenção duas razões: (1) Mbanza a Kongo é a antiga capital do império Kongo e com uma história de dimensão mundial; (2) É um sítio classificado património histórico da humanidade desde o dia 8 de Julho de 2017 e que precisa ser divulgado em termos turísticos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, acompanhada de uma investigação no terreno que incluiu diálogo com alguns actores sociais de Mbanza a Kongo que permitiu construir um conjunto de reflexões e estratégias que ajudarão a rentabilizar aquele espaço na província do Zaire em Angola. Os resultados mostram que Mbanza a Kongo, apesar de ser património histórico da humanidade e oferecer oportunidades, os reflexos em termos de turismo cultural naquele espaço ainda não são visíveis por carência de acções que atraiam turistas internos e externos, esperando que o presente estudo venha contribuir para divulgar melhorar o espaço situado em Angola.

Nota biográfica / biographical note: Nsambu Vicente, Doutorando em História Contemporânea- Universidade de Évora (2019/2020); Mestre em Ciências da Educação, especialidade em ensino da História de Angola pelo Instituto Superior de Ciências da Educação-ISCED (2017); Licenciado em História pela Faculdade de Ciências Sociais-FCS/ UAN (2011). É Professor-Instituto Superior Politécnico Atlântida ; Coordenador do Centro de Estudo e Pesquisa do Grupo Isabelinha Comercial e Consórcios.

Alexandra Abreu Lima e Lia Vasconcelos (INIAV. I.P; DCEA / FCT – U. Nova) - *O património natural de zonas costeiras e o seu potencial para o turismo cultural – contributos do projeto EMC2 sobre a camarinha, Corema album L. (D.) Don.*

Resumo / abstract: A descrição das paisagens em termos dos seus recursos naturais e culturais é uma prática antiga cuja divulgação tem sido realizada por diversos atores e múltiplas estratégias. Atualmente o recurso a vídeos de curta duração constitui um modo de comunicação interessante não só na divulgação de ciência como também na área do turismo cultural e no entrecruzamento de ambas. Com base na produção de um vídeo de curta duração (Lima, 2015) sobre a Camarinha - *Corema album* L. (D.) Don-uma planta de habitats costeiros, que a nível mundial apenas existe na Península Ibérica (subsp. *album*) e algumas ilhas açorianas (subsp.

azoricum), apresentam-se dados sobre a escrita de guião, de potencial utilidade para projetos de *storytelling* em vídeos, no âmbito do turismo cultural e agro- entretenimento (Mitchell e Turner, 2010). Paralelamente são apresentados dados do projeto educativo Emc2sobre a camarinha (Lima e Vasconcelos, 2017), que na interface da Ciência e Sociedade, visam divulgar através de exposições de desenhos, o património natural das zonas costeiras. Este constitui um legado de histórias evolutivas únicas que podem enriquecer o turismo cultural, respeitando a sua conservação e que, para o caso da Flora dos Açores, tem sido documentada (Jorge et al.,2011).

Nota biográfica / biographical note: M. Alexandra Abreu Lima - Investigadora Auxiliar do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária-INIAV, I.P. e Investigadora Colaboradora no MARE-Centro de Ciências do Mar e do Ambiente. É licenciada em Biologia pela FCTUC (1987),Coimbra e Doutorada em Engenharia do Ambiente pela FCT/UNL (2007), Caparica, Lisboa. Foi docente do Ensino Secundário e Universitário. Coordenou projetos envolvendo Escolas, na temática da Educação ambiental, nomeadamente ‘Edu-Agri-Biotec’2002/03 (www.institutovirtual.pt/edu-agri-biotec); Emc2‘Explorar Matos de Camarinha da Costa’,desde 2016, (www.mare-centre.pt/pt/sociedade/programas-educativos/emc2). Desenvolve projetos e atividades na Interface da Ciência e Sociedade; Envolvimento do Público com a Ciência e Participação Pública, em parceria com outros centros de I&D e autarquias. É autora e co-autora de livros e artigos em revistas de circulação internacional e nacional com arbitragem científica. É responsável das coleções de árvores de Nogueira-Pecan [*Carya illinoensis* (Wangenh.) K. Koch], de Pistácias (*Pistacia vera* L.) e de Oliveiras (*Olea europeae* L.) do INIAV, I.P., em Oeiras, para eventos de educação ambiental. Coordena o Protocolo entre o INIAV e a Escola de Vídeo EPVR (Escola profissional Val do Rio) para a produção de Vídeos de curta duração.

Lia T. Vasconcelos - Doutorada em Engenharia do Ambiente–Sistemas Sociais (1997); Mestrado(Master in Community Planning (1982), University of Rhode Island, USA); Arquitecta, 1977. É Professora no DCEA e investigadora do MARE-NOVA. Tem centrado a sua investigação em processos inovadores de decisão nomeadamente desenvolvendo metodologias para mobilizar e envolver multi-stakeholders em processos colaborativos visando novas formas de governância em políticas públicas colaborativas em planeamento e gestão ambiental. Tendo criado (1999) a disciplina de Métodos Interactivos em Processos de Decisão Ambiental da licenciatura de Engenharia do Ambiente hoje Métodos Interativos de Participação e Decisão (2006) no MIEA. Tem coordenado as componentes participativas em projetos nacionais e internacionais, como seja no ProjetoOcean Wise(Interreg) visando reduzir a esferovite no mar, e anteriormente no Urban WINS(EU-H2020) ambos tendo como objetivo a co-gestão de resíduos através de formas colaborativas envolvendo stakeholders. Foi responsável pela componente participativa do projeto, MARLISCO -MARine Litter in Europe Seas: Social Awareness and CO-Responsibility(EU-FP7) que visou promover a Consciencialização social e corresponsabilidade da sociedade face ao lixo marinho; este projeto na sua componente Marlisco Portugal foi distinguido com a RRI Tools(Responsible Research Innovation Tools). Coordenou MarGov: Modelo de Governância Colaborativa Galardão Gulbenkian/Oceanário de Lisboa 2008. Co-fundadora do WTeamUp, um grupo de acção-investigação em governância <http://www.wteamup.pt/>.É editora/co-editora de vários livros (e.g., *Sustainability in the 21st century – The Power of Dialogue*, 2015) e autora de uma série de publicações científicas em periódicos. Recentemente foi lançado o livro Mediação Ambiental da lei à Prática: à Luz dos Princípios da Lei nº 29/2013 do qual é co-autora.

Alexandra Baixinho; Carlos Santos; Gualter Couto; Isabel Soares de Albergaria; Leonor Sampaio da Silva; Pilar Damião e Rosa Simas (CHAM/U. Açores; CEEpLA/U. Açores; CICS.Nova.Uac) - *Strategies for Sustainable Creative Tourism: Potential Pathways and Good Practices*

Resumo / abstract: As strategies for the development of creative tourism multiply in contexts ranging from global cities to small communities, the need for a clearer conceptual framework, capable of better differentiating existing approaches, has become more evident. Building upon existing knowledge on cultural and creative tourism, this paper proposes a typology of creative tourism initiatives and, after examining this new categorization, develops the concept of sustainable creative tourism, highlighting the need for creative tourism developers, policymakers, and practitioners to deepen their engagement with more holistic and integrated approaches that are oriented towards all the dimensions of sustainable development, including culture-led local development, and are in line with the best international guidelines. Moving from theory to policy and practice, while drawing on a wide set of empirical case studies with a focus on small cities, rural communities and island contexts, the authors then systematize a set of policy recommendations and good practices, meant to promote balanced place-making through the development of sustainable creative tourism strategies duly adjusted to different places and realities. Applying this approach within the framework of the “CREATOUR AZORES” project, the authors conclude with a roadmap of strategies that are tailor-made for the development and implementation of sustainable creative tourism experiences in the Azorean archipelago.

Nota biográfica / biographical note: Alexandra Duarte Baixinho – is a Visual Sociologist (PhD, Goldsmiths, University of London, UK, 2016), with a background in Anthropology (MA Urban Anthropology, ISCTE, Lisbon, Portugal/Universidad Rovira i Virgili, Tarragona, Spain, 2009; BA Anthropology, ISCTE, Lisbon, Portugal, 2002). She is currently the principal researcher of CREATOUR AZORES (OTA/University of the Azores). Her expertise includes multiple national and international cross-disciplinary research projects, from cultural heritage to tourism, visual sociology, urban studies, climate change, governance and quality of life. She is co-author of several books, book chapters, research reports, and peer-reviewed articles. She has participated in group exhibitions such as: *Projections on the Pier Exhibition, Bognor Regis, UK* (2015); *The Future of Art is Urban: Artistic Research Practices and Methods in Social Sciences, Enclave Gallery, London* (2014); *London Villages Project; Engaging Tactics (BSA); Crossing Lines Group Home Exhibition* (Linear House Gallery, London, 2012).

Carlos Santos - holds a Ph.D. degree in Regional Science (University of Pennsylvania, U.S.A.). He is a visiting Professor at Taylors University (Malaysia). He has been a Full Professor in Economics at the University of the Azores (Portugal) teaching several courses such as: International Tourism Economics, Managerial Economics, Tourism and Development, Economics of Tourism Firms. He also has been a visiting Professor at the Toulouse Capitole University (Toulouse, France) and he lectured at Kedge Business School in Bordeaux (France). He has been the Director of the Master’s program (M2) in Management of International Tourism at the University of the Azores. He is the author of several scientific papers and articles published in tourism scientific journals such as: *Ocean and Coastal Management, Tourism Economics, Annals of Tourism Research, Tourism and Hospitality Research, World Review of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development, Tourism Research International, Sustainability, Tourism Management*, among others and published various articles on tourism in the press. Carlos Santos is CEO and Chairman of the Azores Tourism Observatory (OTA) and he has been a senior tourism advisor for the Regional Secretary for Economy of the Regional Government of the Azores, Portugal. Currently, he is the Coordinator and member of the research team of the R&D project entitled “Creatour Azores” and he is a member of the research team of the R&D project entitled “Green Gardens

Azores”. Both projects are funded by the European Union under the Azores OP 2020. He is also a consultant of the R&D project entitled “TuriViva+”.

Gualter Manuel Medeiros do Couto - is a BSc in Business Management, Universidade dos Açores, 1995. MSc in Business Management/MBA, Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, 1999. PhD in Management/Finance, Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, 2006. Finance Professor at School of Business and Economics, Universidade dos Açores since 1996 and researcher at Center of Applied Economics Studies of the Atlantic since 2003. Expert in corporate finance, was director of the Master in Business Administration program at Universidade dos Açores. Teaches corporate finance, financial management, investments, to BSc and MSc students. Is co-author of multiple research papers published in international peer-reviewed journals and made several presentations in worldwide academic conferences. Real options, capital markets and investment valuation are the research focus. Also co-authored of 8 books. Was coordinator of several cost/benefit analysis and strategic planning regarding structural investments deployed and tourism analysis in Portugal.

Isabel Soares de Albergaria (Ponta Delgada, 1965) - is an Assistant Professor at the University of the Azores, and member of the CHAM – Center for Humanities of the Universidade Nova de Lisboa/ Universidade dos Açores. She is also a voting member to the International Scientific Committee on Cultural Landscapes ICOMOS-IFLA (UNESCO) within the Cultural Landscapes, since 2016. She is chef investigator for the scientific project Azores- Green Gardens (ACORES010145FEDER000070) and investigator at the scientific project CREATOUR-AZORES (ACORES-01-0145-FEDER-000127). Currently she is head of the Department of History, Philosophy and Arts at the University of the Azores. Research field related to Arts and Heritage, particularly architectural and landscape heritage, and cultural and creative tourism. Studies on domestic architecture (urban and rural), garden history and landscape development during the modern era, particularly in the context of the Macaronésia (Azores, Madeira, Canary Islands and Cape Verde) through multiple approaches: typological, constructive and morphological. Has more than 80 published works in this field, among which eight books, 18 chapters of books, 40 articles in magazines, 12 international conference proceedings and over 80 oral lectures presented in and outside the country.

Leonor Sampaio da Silva - graduated in Portuguese and English. She holds a Master’s in Anglo-Portuguese Studies by Nova University of Lisbon and was awarded her PhD in Anglo-American Studies – English Culture, by the University of the Azores, where she teaches currently, as an Assistant Professor at the Faculty of Social Sciences and Humanities. She has carried out activities predominantly in the area of Contemporary Culture with a special focus on Cultural Studies, the nexus between Literature and the Arts, Translation and Travel Literature. She is a researcher at CHAM – Humanities Centre (FCSH/NOVA-UAc) and has been involved in an international project concerning the cultural relevance of photography. Besides many articles and chapters of books on her main areas of research, her publications include a book on the Arts Academy of the Azores, several critical translations of travel books by foreign authors who visited the Azores in the 19th century, and a book of short stories for which she was awarded in 2014 the Humanities Prize Daniel de Sá, among other literary works.

Pilar Damião de Medeiros – holds a Ph.D., Albert-Ludwigs-Universität Freiburg, Germany (2007), M.A. Queen’s University, Canada (2003) and B.A. Brock University, Canada (2001), is currently an Assistant Professor of Sociology at the University of the Azores, Portugal. She has published three books, several peer review scholarly articles and book chapters. Her published articles have been on Culture and Critical Theory, Public Intellectuals and Social Activism, Politics of Fear and Hatred. She is currently writing a book in co-

authorship with Lawrence J. Friedman, Harvard University, entitled “World without Nations”. She is a member of the Interdisciplinary Centre of Social Sciences – CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc. She has participated in dozens of international conferences.

Rosa Maria Neves Simas - completed a PhD in Comparative Literature at the University of California in 1990. Her thesis *Circularity in Three 20th Century Novels of the Americas* was published in 1992 by the Edwin Mellen Press of New York. She has taught and pursued Comparative Studies in the fields of Women’s Studies, Language, Literature, Culture, Migration, Translation, Ecofeminism and Environmental Studies, in the United States, where she was raised and studied, and in the Azores, where she has lived since 1992 and taught at the University of the Azores. Between 2003 and 2008, Rosa published the 6-volume bilingual anthology *Women in the Azores and the Immigrant Communities* and, within the *MIT Portugal Green Islands Project*, she was the coordinator of the 2008-2012 *GenARE (Generations of Azoreans and Renewable Energy) PROJECT*, a comparative study of generations of Azoreans in relation to environmental and energy issues. She was the English translator of *Azores: Nine Islands, One History*, published in 2008 by the University of California, Berkeley, from the original by Susana Costa, and of *Cultural Itinerary of the Azores*, compiled by António Machado Pires and published in 2012 by the Portuguese National Centre for Culture. She is a member of the Interdisciplinary Centre of Social Sciences – CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc, where, along with other works, she wrote *From Abajur to Zumba: Loanwords in Portuguese* (2016) and *Easy As Pie: Idioms from Portuguese to English* (2019). Rosa has a 29-year-old daughter who is fluent in Portuguese and English.

Helena Maria de Resende (CHAM/ U. Nova de Lisboa) - *(Re)descobrir o património cultural: o turismo virtual*

Resumo / abstract: Tours turísticos presenciais e tours turísticos virtuais: uma análise à nova realidade turística mundial face à pandemia e aos confinamentos.

Os últimos dois anos trouxeram um desafio, a nível mundial, para o turismo cultural, com o encerramento físico das estruturas museológicas que tiveram de se “reinventar”.

Alguns museus já tinham avançado com inovações ao nível da realidade virtual, mas em número muito residual. Propomos uma “visita” ao património museológico que, atualmente e em Portugal, desenvolveu tours virtuais e procuraremos verificar de que forma o público aderiu, analisando ainda pontos negativos e positivos desta nova abordagem.

Nota biográfica / biographical note: Helena Maria de Resende é Professora Auxiliar da Universidade Lusíada de Lisboa, Investigadora Integrada do CHAM –Universidade Nova de Lisboa, Doutora em História. Desenvolve investigação nas áreas de História Cultural e Mentalidades e Expansão portuguesa, especificamente sobre a presença portuguesa no Japão. No ensino, leciona disciplinas relacionadas com a Cultura Portuguesa, História Geral da Civilização e Ética.

Daniela Fantoni Álvares e David Ross (FEG – U. Açores) - *Políticas Públicas para Fomento à Inovação em Portugal: Reflexões sobre o Turismo Cultural*

Resumo / abstract: O presente artigo tem o intuito de realizar análise crítica de políticas públicas de fomento à inovação em turismo em Portugal, com especial atenção aos planos e programas que possuem maior incidência no turismo cultural. Os procedimentos metodológicos adotados são os seguintes: parte-se da revisão de literatura, no que tange as políticas públicas de turismo e a inovação; após realiza-se o trabalho de gabinete com a identificação e análise das políticas públicas; na sequência apresenta-se a discussão dos resultados e, por

fim, a indicação de orientações ao poder público e a iniciativa privada com atuação no segmento de turismo cultural. O estudo partirá da análise da Estratégia Turismo 2027 e depois irá refletir sobre os Programas: *UpGrade*, *BEST (Business Education for Smart Tourism)* e *Tourism Explorers*, assim como Programas elaborados com foco no turismo cultural, entre estes, o Programa de Ação para o Enoturismo 2019-2021. Resultados preliminares nos permitem ponderar que apesar de haver políticas de fomento à inovação em turismo no país em análise, as políticas específicas de suporte ao turismo cultural ainda são incipientes.

Nota biográfica / biographical note: Daniela Fantoni Alvares - Professora Auxiliar na Universidade dos Açores. Licenciada em Turismo, possui MBA em Turismo: Planejamento, Gestão e Marketing e doutorado em Planejamento. Os seus interesses de investigação incluem turismo e inovação, turismo cultural e planejamento turístico.

David Ross - Professor Auxiliar na Universidade dos Açores. Licenciado em Antropologia Cultural e doutorado em Gestão. Os seus interesses de investigação incluem turismo cultural e criativo, gestão do património e a experiência turística.

Rita Gonçalves Ribeiro (ICS/U. Minho) – *Turismo Cultural: resignificação e comunicação das manifestações culturais tradicionais*

Resumo / abstract: Na modernidade tardia e reflexiva, as manifestações da cultura popular tradicional têm vindo a ser resignificadas enquanto património cultural, produto e experiência turísticos, celebração de massas ou “tradição”. Pretendemos, pois, debater, como a reflexividade moderna desafia as práticas culturais tradicionais e que injunções lhes dirige. Referimo-nos aos dispositivos políticos, económicos e discursivos, de escala local, nacional e global, que actuam hoje sobre a cultura popular, e como radica aqui um processo de reificação das práticas e saberes-fazer, da memória colectiva, dos códigos culturais e das identidades. A este propósito, devem ser mencionados os processos contemporâneos de patrimonialização, mercantilização, massificação e turistificação. A partir do caso de estudo da festa da Bugiada e Mouriscada de Sobrado -e da sua articulação com festividades que, dos dois lados do Atlântico, partilham a mesma matriz temática - discutem-se os riscos e oportunidades inerentes às dinâmicas do turismo cultural e científico no quadro da sustentabilidade das comunidades detentoras de manifestações culturais tradicionais. Analisam-se, também, as modalidades e efeitos da comunicação do património cultural na sua estreita ligação com os processos de atracção e experiência turística.

Nota biográfica / biographical note: Rita Gonçalves Ribeiro é docente no Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Fez mestrado em Antropologia (2000) e doutoramento em Sociologia (2008), pela mesma universidade. É investigadora integrada do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, do qual é também vice-diretora. Desenvolve investigação na área da sociologia da cultura e, particularmente, no domínio da cultura popular e identidade cultural, políticas culturais, migrações e diversidade cultural. No ensino, dedica-se às áreas de sociologia da cultura, património cultural e diversidade cultural. É investigadora responsável do projeto de investigação “Festivity, cultural heritage and community sustainability. Interplays between research and communication: the 'Bugiada e Mouriscada de Sobrado' case”, 2018-2022, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/COM-CSS/31975/2017). É coordenadora científica do pedido de inventariação da Festa da Bugiada e Mouriscada de Sobrado no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial (Direção-Geral do Património Cultural). É membro do *executive board* da Research Network Sociology of Culture, da European Sociological Association, e integra a direção da plataforma UMCidades.

Painel / Panel - Travessias do Atlântico / Atlantic Crossings

Ellen Widder (University of Tübingen - Germany) - *German tourism ante litteram? The Azores in the focus of late medieval travelers from the north*

Resumo / abstract: The Azores were also the destination of travellers from the North in the 15th century. Among them was Martin Behaim (*1459, †1507) from Nuremberg. He came from an upper middle-class family in the important German city of Nuremberg. He had an unusual life, entering the service of the Portuguese king at a young age, accompanying Diogo Cão on his sea voyage south along the West African coast and later marrying the daughter of the governor of the Azores islands of Fayal and Pico. After his return to Nuremberg, he made a globe on behalf of the city council, on which not only geographical information can be found, but also other revealing details. The paper will deal with the question of what these journeys served him for, was it love of adventure, aristocratic grand tour, commercial itinerary or all of the above? It will also be asked what traces of this can be found on his famous globe, which is now in the Germanic National Museum in Nuremberg.

Nota biográfica / biographical note: Ellen Widder studied history, geography, education and art history in Münster, doctorate 1986 (Itinerar und Politik. Studien zur Reiseherrschaft Karls IV. südlich der Alpen, Köln [u.a.] 1993), Habilitation 1996 (Kanzler und Kanzleien im Spätmittelalter. Eine Histoire croisée fürstlicher Administration, Stuttgart 2016) at the University of Münster, substitute professorships at the Universities of Regensburg, HU Berlin and Tübingen, since 1997 Full Professor of Medieval History at the University of Tübingen. Memberships: since 1997 Historical Commission for Westphalia (corresponding), since 1998 Board of Trustees of the Institute for Comparative Urban History Münster, since 1999 Alemannic Institute Freiburg i.Br., since 2008 Südwestdeutscher Arbeitskreis für Stadtgeschichtsforschung (board), 2011-2015 Collaborative Research Centre 923 "Threatened Orders", since 2012 Kommission für Geschichtliche Landeskunde in Baden-Württemberg. Publications mainly on the European Late Middle Ages (imperial and constitutional history, history of Italy, chancery and administrative history, the Luxembourgs as a European ruling dynasty, topography of rule in the Middle Ages, urban history and its reception, courts and court orders, women's and gender history, illegitimacy at medieval courts and its networking), Westphalian, Lower Saxon, Southwest German and Tyrolean regional history, religious material culture, historical geography and cartography, global Middle Ages. - <https://uni-tuebingen.academia.edu/EllenWidder>

Jürgen Pohle (CHAM / FCSH – U. Nova de Lisboa) - *Entre Portugal, África e os Açores: reflexões sobre as supostas viagens atlânticas do mercador alemão Martin Behaim (1459-1507)*

Resumo / abstract: Martin Behaim (Martinho da Boémia) foi um mercador e aventureiro oriundo de Nuremberga. Chegou, em 1484, a Portugal onde entrou em contacto com o mundo da Expansão Portuguesa e alguns dos seus protagonistas, entre estes Diogo Gomes de Sintra. Casou-se, ainda nos anos 80 do século XV, com Joana de Macedo, filha do capitão das ilhas de Pico e Faial. Martin Behaim notabilizou-se por ter incentivado, na década seguinte, na sua terra natal, a construção do célebre globo terrestre que tem o seu nome. No entanto, a história deste «filho adoptivo dos Açores» (Ernesto do Canto) é um dos capítulos mais enigmáticos no âmbito da história das relações luso-alemãs. Misturaram-se em torno desta personagem

polémica factos e lendas que distorceram a sua biografia e deixaram controvérsias não raras vezes duradouras. Os apologistas de Behaim atribuíram-lhe um papel significativo na História dos Descobrimentos como, por exemplo, o de ser um grande navegador e excelente cartógrafo e cosmógrafo, ou que os seus críticos negaram, sublinhando a falta de provas conclusivas.

Esta comunicação pretende lançar um olhar à vida de Martin Behaim em terras lusas, destacando as supostas viagens marítimas que este terá efectuado no Espaço Atlântico entre Portugal, África e os Açores.

Nota biográfica / biographical note: Jürgen Pohle nasceu em Trier/ Alemanha em 1965. Estudou História e Geografia na *Albertus-Magnus-Universität zu Köln* (Colónia). Doutorou-se, em 1999/2000, com uma tese sobre a Alemanha e a expansão marítima portuguesa nos séculos XV e XVI (*Deutschland und die überseeische Expansion Portugals im 15. und 16. Jahrhundert*, Münster: Lit, 2000). Exerceu funções de docente na Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões de 2000 a 2006 e na Universidade Atlântica/ Oeiras de 2000 a 2014. Foi investigador do Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos (CIEG/ Universidade de Coimbra, 2004-06) e bolsheiro de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2010-15) e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (2016-19).

É, desde 2009, investigador integrado do Centro de Humanidades (CHAM). Actualmente desempenha as funções de investigador doutorado contratado, ao abrigo da Norma Transitória (Lei n.º 57/2017), na FCSH da Universidade NOVA de Lisboa. Nesta qualidade desenvolve um projecto intitulado «Ultrapassar fronteiras – alargar horizontes. Linhas de força do comércio luso-alemão no alvorecer da Modernidade».

Autor de vários livros e artigos, sobretudo referentes à história das relações luso-alemãs na Idade Moderna. Saíram recentemente os seus estudos: *Os mercadores-banqueiros alemães e a Expansão Portuguesa no reinado de D. Manuel I*, Lisboa: CHAM, 2017 [Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/38843/2/MercadoresAlemaes.pdf>]; *O imperador Maximiliano I, a alta finança alemã e os Descobrimentos Portugueses* (Passagem. Estudos em Ciências Culturais/ Studies in Cultural Sciences/ Kulturwissenschaftliche Studien; 13), Berlin et al.: Peter Lang, 2019.

Maria João Castro (CHAM/FCSH – U. Nova de Lisboa) - *Maresias Atlânticas: as rotas de Bartolomeu Dias na viagem turística contemporânea*

Resumo / abstract: A reflexão proposta pretende cartografar as rotas de Bartolomeu Dias através da costa atlântica africana reconfigurando-as numa viagem turística que inspire novos públicos amergulharem numa história partilhada e profundamente contemporânea.

Nota biográfica / biographical note: Maria João Castro é investigadora do Centro de Humanidades (CHAM) daNOVA/FCSH. Os seus domínios de especialização centram-se na História da Arte e Cultura Contemporânea, infletindo na Viagem e nos estudos (Pós) Coloniais sendo presentemente Pós-Doc com o projeto “ArTravel. Viagem e Arte Colonial na Cultura Contemporânea”.

Sonia Pacheco (Ferreira-Mendes, Portuguese-American Archives, University of Massachusetts, Dartmouth) - *Nothing more than a little trip back home: understanding Portuguese-American voyages to Portugal through the materials in the Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives*

Resumo / abstract: Despite the existence of a strong body of literature on the history and settlement of Portuguese-American immigrants, little has been published on how this community viewed and experienced a trip “back home”. Using the body of available archival materials in the Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives (University of Massachusetts Dartmouth), this presentation will explore questions such as: Were

these trips ‘back home’, be they to the Azores, Madeira or continental Portugal, viewed as vacations or were they understood to be something else, and if so, what exactly were they? Did the nature of these trips change through the decades? When, and how often, did these trips happen in an immigrant’s life? What exactly happened during these trips? While the research into these questions is still preliminary, we believe that the results demonstrate that these trips, be they vacations or otherwise, were understood to be a proactive attempt to connect them to their Portuguese heritage.

Nota biográfica / biographical note: Sonia Pacheco is the librarian archivist for the Ferreira-Mendes Portuguese American Archives, as well as the Portuguese, History and Foreign Languages library liaison at the University of Massachusetts Dartmouth. Her seventeen years of experience as an information and heritage professional draws on her current position at an academic library and archive, as well as previous jobs as an archivist and museum coordinator for a historical society, community development librarian and librarian archivist at public libraries. She received a master’s degree in Information Studies (Archives focus) from the University of Toronto and a master’s in History from the University of Massachusetts Boston. The research for her MA thesis focused on Portuguese illegal emigration to the United States during the 1895-1911 period. Her professional interests include the relationship between archives and immigrant communities, capturing and preserving community memory and teaching primary source literacy.

Joana M. Couto (CHAM/U. Açores) - *Duas mulheres a tentar cruzar os ares do oceano atlântico a partir de margens opostas*

Resumo / abstract: Ruth Edler, mais conhecida como *Miss America of Aviation*, tentou em 1927 ser a primeira mulher a realizar a travessia transatlântica aérea. Partiu de Nova Iorque a bordo do *American Girl*, com o piloto George Haldeman.

Lilly Dillenz uma atriz austríaca aspirava a realizar a mesma proeza. E no mesmo ano partiu a bordo de um hidroavião juntamente com uma equipa responsável por estudar e desenvolver uma rota comercial entre a Europa e a América do Norte.

As tentativas destas duas mulheres, de nacionalidades diferentes e com o mesmo objetivo, não foram bem-sucedidas nesse ano. Como não podia deixar de ser, os Açores apareceram nestas rotas experimentais como ponto de apoio no meio do Atlântico e como fim destas viagens. A passagem destas duas aviadoras pelo arquipélago não passou despercebida, tendo sido alvo de diversas notícias na imprensa regional. Neste artigo pretendemos usar como fontes de informação essas notícias, assim como as provas fotográficas e outros documentos que pertenceram a José Bruno Tavares Carreiro, primeiro diretor do *Correio dos Açores*, que se encontram à guarda do Arquivo Regional de Ponta Delgada.

Nota biográfica / biographical note: Joana M. Couto é licenciada em História pela Universidade dos Açores (2017). Pós-graduada em História do Império Português pela Universidade Nova de Lisboa (2019). De momento, mestranda em História Insular e Atlântica (séculos XV-XX) pela Universidade dos Açores. Foi estagiária na Divisão de Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada (2018/2019), onde trabalha atualmente. Colaboradora externa do CHAM-Açores.

Amaya Sumpsi (CRIA – Laboratório Associado) - *Entre ilhas: etnografia da circulação nos Açores*

Resumo / abstract: A partir da etnografia realizada no arquipélago dos Açores, e da exploração de memórias, imagens e arquivos de uma época em que a comunicação entre ilhas e com o exterior era exclusivamente marítima, a autora questiona o significado do mar como elemento simultâneo de conexão e

isolamento, de marcador de centros e periferias, de receptor e lançador de olhares e de elemento constituinte da identidade insular açoriana. A etnografia coloca em articulação as três escalas de circulação marítima: a escala transoceânica, a escala intermédia, entre os Açores e Portugal continental, e a escala menor, entre as nove ilhas, e analisa uma mundividência que obrigada a atravessar o mar para chegar a outro sítio. Fala-se de mares, passageiros, tripulações, navios, naufrágios e portos que marcaram o ritmo do quotidiano destas ilhas até à chegada do avião. Partindo da análise de outros contextos arquipelágicos, pretende questionar-se até que ponto seria possível construir uma abordagem para os Açores em que o mar, longe de ser vivenciado como uma barreira, é antes integrado no quotidiano como um lugar tão habitado como a terra. Podemos dizer que os Açores é um “Aquapélago”, nos termos definidos por Philip Hayward (2012) no contexto das ilhas do Pacífico?

Nota biográfica / biographical note: Amaya Sumpsi é antropóloga e realizadora de documentários, e faz parte da coordenação do NAVA – Núcleo de Antropologia Visual e Artes do centro de investigação CRIA. A sua tese de mestrado em Antropologia Visual – FCSH/UNL - “Apanhados na rede”, sobre uma comunidade de pescadores da costa norte da ilha de São Miguel (Açores) ganhou o prémio Octávio Lixa Filgueras em Estudos do mar (2013), outorgado pelo Museu Marítimo de Ílhavo. É atualmente bolseira da FCT no Doutoramento em Antropologia FCSH-UNL, onde esta a desenvolver a tese “Entre Ilhas: etnografias da circulação nos Açores”, onde foca o mar como meio de comunicação. Realizou os documentários: “Meu pescador meu velho”: estreado em 2013 em Edimburgo no Festival do Royal Anthropological Institute, e vencedor do prémio de melhor documentário da lusofonia no festival Cine Eco 2013. “Um Ramadão em Lisboa”: estreado no Indie Lisboa em 2018, com uma realização colectiva “Entre ilhas”: a estrear em breve no circuito internacional e nacional. Foi programadora da FACA-Festa de Antropologia, Cinema e Artes, nas suas 5 edições, e em 2020 foi júri da mostra de cinema etnográfico da 16th EASA Biennial Conference.

Nina Vieira; Joana Baço; Ana Catarina Garcia; Patrícia Carvalho e Cristina Brito (CHAM/FCSH - U. Nova de Lisboa) - *H-WHALE: A network of whales and peoples' crossing paths and interactions*

Resumo / abstract: Peoples' interactions with whales have a long history of encounters, conflicts, and curiosity, that spans not only time but also different regions in the globe. Across Europe, whales were perceived as resources but also as monsters, the mighty Leviathan. They have been hunted, utilized, and traded; they have stranded on shores and been included in art productions, literature, natural history conceptualizations, and worldviews and traditions. In these processes, the relationships established left traces in the shorelines, land and seascape, local traditions, and oral stories, in culture, heritage and memory, and can be tracked back in the documental and iconographic historical sources as well as in the material evidence. By putting together people and institutions (research centres and museums) that deal with the past and present of whales and humans, we expect to build a network of knowledge production and exchange about the animals themselves and the human activities that relate to them over the centuries. In doing so, we are crossing Europe and the Atlantic, and connecting Lisbon with Faial (Portugal) and with Húsavík (Iceland). This allows to build on historical and scientific research about marine mammals and to reach out to the wider society.

Nota biográfica / biographical note: Nina Vieira is a researcher at CHAM – Centre for the Humanities, and has a background in Biology (Bachelor's degree, University of Évora, 2003/2008) and Marine Ecology (Master's degree, Faculty of Sciences, University of Lisbon, 2008/2010) and a PhD in History with the thesis entitled “The taxonomy of Portuguese whaling between the 15th and the 18th century: An Atlantic history of

the sea, whales and people” (2015/2020, FCSH University NOVA of Lisbon). Her primary research interests concern the historical engagement of humans and marine animals, regarding animals’ exploitation, consumption, economic values, and the cultural and environmental impact of that relationship over time. She has been involved in national and international projects conducting research on marine environmental history in close connection with partners of Europe, Africa, and Latin America, namely two bilateral funds of EEA Grants and a MSCA-RISE project. At CHAM, she coordinates the thematic line “Environmental History and the Sea” which aggregates colleagues from History, Archaeology, Art, and Literary studies. She is also a collaborator of the UNESCO Chair “The Ocean’s Cultural Heritage” held by NOVA.

Carmo Daun e Lorena (CRIA-NOVA FCSH) - *Baleeiros atlânticos: açorianos, cabo-verdianos e patrimónios partilhados*

Resumo / abstract: No século XIX, açorianos e cabo-verdianos desempenharam um papel crucial na indústria baleeira mundial. Na actualidade do século XXI, esse passado baleeiro continua presente através das vias abertas pela patrimonialização e pelo turismo.

Os arquipélagos dos Açores e de Cabo Verde, além de portos de escala frequentes, foram importantes fornecedores de mão-de-obra da frota baleeira. Os ilhéus embarcavam assim numa longa viagem de trabalho árduo e privações. As complexidades desse passado não integram a narrativa patrimonial e tendem a esvanecer-se na memória colectiva.

A baleação terminou, mas foi convertida em património e em recurso turístico. Que formatos assume esse património cultural baleeiro para lá das suas materialidades obsoletas, hoje reconfiguradas? Que consumos promove esse turismo (seja natural ou cultural) ao reificar uma identidade insular? Turismo e património alimentam-se mutuamente e convocam o passado baleeiro, mas quase sempre de forma selectiva e parcial, fragmentando uma história comum aos dois arquipélagos e veiculando representações sociais de tónica regional, desligadas de contextos mais amplos e que negligenciam histórias conectadas e globais.

Os processos de patrimonialização que hoje estão em marcha permitem, assim, problematizar a construção social de memória e identidade, bem como conceptualizar o património como uma leitura do passado no presente.

Nota biográfica / biographical note: Carmo Daun e Lorena é licenciada em Sociologia (2003) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, com mestrado em Antropologia Social e Cultural (2009) e doutorada em Antropologia (2018) pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Desde 2019, investigadora colaboradora do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA).

Entre 2019 e 2021, investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho no âmbito do projecto “FESTIVITY – Festa, património cultural e sustentabilidade comunitária. Investigação e comunicação no caso da Bugiada e Mouriscada de Sobrado”.

Na sua investigação de doutoramento – da qual resultou a tese «Classe, memória e identidade em Cabo Verde: uma etnografia do carnaval de São Vicente» – realizou trabalho de campo etnográfico na ilha de São Vicente (entre 2012 e 2015).

Durante o mestrado e o doutoramento, o seu foco de estudo foi Cabo Verde. Mais recentemente, tem dirigido também a sua atenção para outro arquipélago atlântico: os Açores.

A sua abordagem metodológica combina pesquisa histórica e etnográfica e os seus interesses de investigação centram-se em temas como turismo, cultura popular, classe, memória social, identidade, património e colonialismo.

Conferência de Encerramento / Closing Lecture

Robert Beck (Université de Tours – France) – *Les loisirs au XIXe siècle*

Nota biográfica / biographical note: Teacher and researcher at the Département d’Histoire et d’Archéologie of the University of Tours (France). He is “Maître des Conférences” in Contemporary History and a member of the Centre Tourangeau d’Histoire et d’Études des Sources. He has a PhD in Philosophie by the Freien University of Berlin-Ouest and a PhD in Contemporary History by University Denis-Diderot, Paris VII. Professor Robert Beck teaches disciplines about History and Civilizations; History of Modern and Contemporary Worlds and the themes of his interest are Urban Historic Anthropologie, History of Leisure and Popular Culture. He has a long list of publications (books and articles) and we highlight the classic study *Histoire du Dimanche, de 1700 à nos jours*, Paris, Ed. de l’Atelier, 1997 and *Divertissements et loisirs dans les sociétés urbaines à l’époque moderne et contemporaine*, Tours, PUF, 2005, that he coordinated with Anna Madoeuf.

Comissão Científica/Scientific Board:

Isabel Soares Albergaria (CHAM/Univ. dos Açores)
Irene Vaquinhas (CHSC/Univ. de Coimbra)
João Paulo Oliveira Costa (CHAM/FCSH – U. Nova de Lisboa)
Margarida Vaz do Rego Machado (CHAM/Univ. dos Açores)
Maria Helena da Cruz Coelho (CHSC – Univ. de Coimbra)
Maria Izilda Matos (PUC – S. Paulo – Brasil)
Robert Beck (Université François-Rabelais, Tours)
Rosemary Sweet (University of Leicester)
Susana Serpa Silva (CHAM/Univ. dos Açores)

Comissão Organizadora/Organizing Committee:

Ana Cristina Correia Gil (CHAM/Univ. dos Açores)
Duarte Nuno Chaves (CHAM/Univ. dos Açores)
Leonor Sampaio da Silva (CHAM/Univ. dos Açores)
Lia Gomes (CHAM/Univ. dos Açores)
Margarida Vaz Rego do Machado (CHAM/U. dos Açores)
Rute Duas Gregório (CHAM/Univ. dos Açores)
Susana Serpa Silva (CHAM/Univ. dos Açores)



LEISURE, TRAVEL AND TOURISM